

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS
PENITENCIÁRIOS (CSPAP)**

29.05.2019

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS
PENITENCIÁRIOS (CSPAP)**

29.05.2019

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Boa tarde a todos. Vamos começar... Aí, chegou.

Havendo número regimental, declaro aberta a terceira reunião extraordinária da Comissão de Segurança Pública e Assuntos Penitenciários da primeira sessão legislativa da 19ª Legislatura. Com a participação da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, que também participará hoje, juntamente conosco, e da Cidadania e das Questões Sociais.

Registro com satisfação as presenças dos senhores deputados: deputado Gil Diniz; deputado Major Mecca; deputado Ed Thomas, sempre junto com a gente aqui na Comissão de Segurança, há quatro anos, já vai para cinco anos; deputado Altair Moraes, também; deputado, que sou eu, Delegado Olim, presidente desta; Isa Penna, nossa deputada; Jorge Caruso, nosso deputado que também esteve na última legislatura com a gente; deputado Sargento Neri, nosso vice-presidente desta Comissão; e Adriana Borgo, nossa deputada estadual.

Quero também cumprimentar o senhor Secretário-Executivo da Polícia Militar nosso sempre deputado Coronel Camilo e também comandante dessa Polícia Militar, gloriosa Polícia Militar, que foi comandante e nosso deputado estadual. Pertenceu a esta Comissão durante os quatro anos, esteve junto conosco aqui sempre. Quero cumprimentá-lo, Coronel, e secretário, hoje. Vou deixar só o general aqui, se o senhor quiser ficar, também, aqui na posição, o senhor tem todo o direito, o senhor sabe como funciona para esses deputados.

Quero aqui também cumprimentar... Hoje nós fizemos um convite para o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, General João Camilo Pires de Campos. Quando eu o convidei, há uns meses atrás, falei que ele precisaria vir aqui, que já é do Regimento que a cada seis meses os secretários de Estado venham aqui, nas suas pastas, e ele, de pronto, falou: “Quando os senhores quiserem”, mostrando o respeito por esta Assembleia Legislativa, demonstrando que esta Assembleia Legislativa é uma assembleia – a maior da América Latina – uma assembleia que ele, na hora, de pronto, respeitando todos os deputados que aqui estão.

Eu vou fazer assim: nós vamos fazer, depois que o general fizer uso da palavra, cada deputado, começando pela Comissão de Segurança Pública – tem uns que fazem parte das duas, da Comissão de Segurança e da Comissão de Direitos Humanos –, então, fazem parte, quando fizer a sua pergunta e for da Comissão de Segurança, já acabou, e depois os Direitos Humanos. Depois da Comissão de Segurança, aí passamos as perguntas para os deputados da Comissão dos Direitos Humanos.

Queria dizer para os senhores que nós temos que ser objetivos e rápidos, por isso o horário. Começa, logo em seguida, o plenário e, quando começar, não podemos dar prosseguimento. Então, não temos que ficar aqui contando muita história, acho que as perguntas têm que ser objetivas para o general; o general, com certeza, responderá a todos, e ele quer responder a todos. No Regimento, na verdade, ele teria que vir aqui só para falar sobre a pasta, mas ele vai querer falar com todos, como sempre falou. Eu, como vou presidir, eu não vou perguntar nada para o senhor, só queria deixar algumas palavras rápidas, general, para dizer para o senhor que o senhor, como comandante, como o general que comanda as Polícias Militares, a Polícia Civil, a Técnico-Científica, o senhor é um líder.

Eu tenho visto locais em que eu vou – eu fui numa Conseg agora, que, aliás, também estou fazendo as Consegs juntamente com alguns deputados (o Coronel Camilo nos deixou) –, e, em todas as que eu tenho, colocaram o senhor para fazer um depoimento para o Conseg e eu fiquei impressionado como as pessoas, quando o senhor entra... Primeiro, que aquele seu bom dia, boa tarde, boa noite assusta todo mundo, o que é maravilhoso. Boa tarde, bom dia e boa noite, então todo mundo já toma aquele. E eu tenho visto o que o senhor falou e o senhor é um líder; o senhor tem a Polícia Civil, a Polícia Militar, a Polícia Técnico-Científica, que trabalham para o senhor; são pessoas que abraçaram a sua ideia, gostam do seu comando; o senhor conseguiu baixar, com as suas polícias – porque as polícias são suas, e o Executivo (o governador), seria o chefe geral, mas o senhor vem abaixo do governador –, que todos estão fazendo sua parte.

Todos os índices... O índice mais duro de baixar é o índice de roubos e furtos de autos. Eu trabalhei na Divecar e eu sei o que é isso. Você conseguir baixar esses índices que, geralmente, até o ladrão gosta de roubar um automóvel ou uma motocicleta, e o senhor conseguiu baixar esses índices. Então, o senhor tem uma polícia ao seu lado, eu sei que não falta dinheiro para a Polícia Militar, para a Polícia Civil, para a Polícia Técnico-Científica, o Sr. Governador João Dória está dando todos os recursos, de viatura a armamentos. Chegarão drones, chegará tudo de primeiro mundo. Tecnologia.

Nada falta na Secretaria de Segurança Pública. Não falta dinheiro para nós da Secretaria de Segurança Pública.

Agora eu vou falar como delegado que sou – estou deputado. E digo ao senhor que toda essa nossa polícia, a melhor polícia do Brasil, está ao seu lado, está do lado do governador.

Eu apoiei o governador do estado de São Paulo, João Dória, na campanha, dia e noite. Viajei, fui para o interior, fui para os bairros junto com ele para que ele ganhasse essa eleição. Fui apoiador dele e eu cobro das nossas polícias um trabalho maravilhoso, que está sendo feito.

Então, o senhor tem a melhor polícia do Brasil. O senhor como homem que... O senhor falou que adotou São Paulo, o senhor e sua família – São Paulo, como o senhor chama sempre, “São Paulo Bandeirantes” –, como o lugar melhor para se morar. São Paulo é maior em tudo. Melhores polícias. É maior em tudo! Tudo, São Paulo é maior. Só precisamos que o senhor, juntos, e eu tenho certeza, consigamos chegar ao salário digno dos policiais.

Nós, policiais civis e militares, não podemos estar mais na situação em que estamos; precisamos de um fôlego. E eu confio no governador. Ele tem um compromisso, que ele gravou em todos os meios de comunicação, de que ele dará o melhor salário das polícias do Brasil. Será a de São Paulo. Eu confio nele até o final de seu mandato. Eu acho que, até o segundo semestre, ele tem que fazer um agrado, porque as pessoas, os policiais, não têm mais condições nem de pagar suas contas. Mas nós vamos cobrá-lo, e confiando nele, e confiando no senhor, eu tenho certeza.

O senhor tem a polícia na mão, o senhor é general do Exército, o senhor sabe comandar; como o senhor disse e fala, o pessoal ligado aos militares, “temos policiais nas trincheiras, que não estão conseguindo mais respirar”, porque eles trabalham pelo Governo de São Paulo, abraçaram a ideia. Têm um governador que, nas horas alegres e nas horas tristes, está do nosso lado. Têm um governador que parabeniza a polícia quando a polícia faz um belo trabalho, quando ela trabalha dentro do protocolo. Nós nunca tivemos isso. Eu estou há 25 anos. Eu nunca tive um governador que foi num enterro. Eu nunca tive um governador que viesse aqui todo mês conversar com os deputados. Eu nunca tive um governador que manda parabéns para o policial que trabalha direito. Esse é o governador João Dória e não estou aqui para defendê-lo. Abracei a causa dele e vou cobrá-lo. Precisamos do aumento já, mas vamos dar a ele a

chance de, na hora certa, dar aquele aumento que nós merecemos. Temos a melhor polícia, temos os melhores policiais e temos que ter, também, os melhores salários.

Dando prosseguimento, quero cumprimentar a nossa presidente dos Direitos Humanos, a deputada Beth. Depois que os policiais... Depois que os deputados – só para a senhora saber – fizerem as perguntas da Comissão de Segurança, a primeira será a Vossa Excelência. Com a palavra, o general Camilo Campos.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Sr. Deputado Olim, o meu abraço, meu agradecimento. Sras. e Srs. Deputados, o meu abraço e os meus votos de um êxito tremendo nesta legislatura. Um abraço especial a nossa deputada Beth Sahão, porque eu não tinha tido a oportunidade de cumprimentá-la pessoalmente. É bom vê-la, deputada.

É uma honra para esse paulista, caipira – e eu digo que sou caipira com firma registrada em cartório, minha família é de Monte Mor –, ter estado no comando do Exército em São Paulo e, agora, à frente da nossa que Secretaria de Segurança Pública. Sinto-me bastante honrado porque é uma honra trabalhar, deputado Olim, com as pessoas com quem eu tenho trabalhado. E aqui eu tenho policiais militares, policiais civis e inclusive a presença do nosso secretário executivo da Polícia Militar.

Eu tive a oportunidade, ontem, naquela abertura da Abrace, de saudá-los, e eu faço de novo com a maior honra. Trabalhar com 110 mil pessoas que nasceram para serem policiais. Eu digo que eles não sabiam disso, mas nasceram para serem policiais. Dentro de cada soldado tem uma chama que queima no peito, deputado. Que os latinos, na língua latina, chamam de “vocare” e nós substantivamos como “vocação”. É por isso, deputado Olim, que esses profissionais que saem de casa de manhã sem saberem se voltam, com uma missão, deputada Sahão: proteger a sociedade. Proteger pessoas, proteger patrimônios, proteger sonhos, proteger esperanças. Os nossos filhos, nossos netos e bisnetos terão, neste ingrediente, nesse eixo, nessa vertente de segurança, um São Paulo melhor do que nós tivemos.

Por isso, sinto-me bastante à vontade nesta Casa, que é a Casa das Leis, mas é, deputada, deputado Gil, a nossa casa, a minha casa. A minha casa. Em um de vocês eu depositei o meu voto; a um de vocês eu dei o meu cheque em branco. Mas, a todos vocês, a partir daquele dia 15, quando, perante a Constituição do Estado, todos disseram, também, o “juro”, eu depositei a minha confiança. Muito obrigado.

E por isso, já disse à deputada Beth Sahnão, a vocês todos, quando precisarem conversar com o general Campos, Secretário de Segurança Pública, acionem-me que vocês terão prioridade para essa conversa.

Eu fiz uma breve apresentação – quem vai mudar a transparência? – na qual falarei brevemente... Eu perguntei para o deputado Olim que tempo eu teria e ele: “Olha, pode fazer em cinco minutos ou em 50 minutos. O importante, mais do que isso, é responder as perguntas, por favor”.

Vou passar por um roteiro – isso não tem a menor importância, mas vamos lá. O primeiro, atentem a essa transparência: aí está a estrutura da Segurança Pública. Como todos bem sabem, aqui há profissionais que conhecem mais segurança pública do que eu, sentados aqui, como deputados até. São as três polícias: a Militar, a Civil e a Técnico-Científica, e ali estão os efetivos. São números superlativos. Se nós compararmos com as polícias dos outros 26 estados, nós vemos que os nossos números são absolutamente superlativos. Mas São Paulo é superlativo, o Estado é superlativo.

Quando eu demonstrei ao ministro Moro que, da zona leste de São Paulo, ou seja: do focinho do cachorro, que é – São Paulo tem a imagem de um cachorro visto de lado, o focinho é a zona leste – do focinho do cachorro até o centro de São Paulo, todos os dias. nós transportamos um Uruguai. A senhora sabia disso? Vem de manhã e esse Uruguai volta à tarde.

Então, nós estamos ali, 88,2 mil, 24 mil, 3500. Mas me faltam 21 mil policiais. Sobre essa falta de 21 mil policiais, é muito importante, deputado, que as comissões entendam e nos ajudem. O governador está absolutamente consciente disso. Nós precisamos, sim, de concursos anuais; concursos anuais para as três polícias, e isso vem acontecendo e está autorizado. Nós não podemos mais ficar cinco anos sem concurso; nós não podemos ficar com uma idade média na Polícia Civil de 48 anos; vamos recuperar; nós não podemos ficar, senhoras e senhores que aqui estão. Eu só tenho 17% de mulheres na Polícia Civil. Eu preciso de delegadas, escrivãs, porque são aquelas que vão receber, nas Delegacias da Mulher, as fragilizadas, as aviltadas, as agredidas, mulheres que têm que ser protegidas. Então, fiquem com esse dado. São números grandes, mas são incompletos. O seguinte, por favor.

Os números também são... Os dados. Vejam só o dado de baixo: 8300 atendimentos no 193 por dia. O de cima: 62 mil atendimentos no 190 por dia. Se nós somássemos o resto do Brasil, não teríamos isso. O seguinte, por favor.

Vejam a Polícia Civil com 8100 boletins de ocorrência por dia. O seguinte.

Vejam a Polícia Técnico-Científica com 95 necrópsias por dia. Eu fiz uma pergunta: “Vem cá, em média, quantos corpos você recolhe por dia em São Paulo? É cerca de 80, 90?”. É isso, gente. É isso. A seguinte.

Nas ações desses quatro meses, eu faço absoluta questão de prestar essa conta, nós sempre tivemos 133 Delegacias da Mulher, uma delas 24 horas, e nós conseguimos colocar dez Delegacias da Mulher funcionando 24 horas. É suficiente? Não! O tema da proteção da mulher é tão importante que, se eu puder avalizar, 80% das visitas que recebi na Secretaria foi para tratar desse assunto, deputado. E agora existe um consórcio dos sete estados do Sul e do Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e para o Sul), que já se reuniu três vezes – a última foi a semana passada em Gramado –, no qual um dos eixos dessa parte da segurança pública é a proteção à mulher.

De tal modo que a Delegada-Geral do RS, Dra. Nadine, está com a missão, na próxima reunião do consórcio, de apresentar sugestões, ideias – coisas que nós também estamos fazendo; montamos uma equipe grande tratando disso, com apoio do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, do Mulheres do Brasil, do Instituto Avon, assim por diante. Nós precisamos aumentar a segurança das mulheres. Essa noite, inclusive, tivemos um fato absolutamente lamentável na cidade de Guarulhos. Então, estamos com dez delegacias.

Também implementamos o Baep. Nós tínhamos quatro, cinco Baeps e colocamos mais quatro, e vamos chegar aos 22 Baeps, vamos chegar. É uma tropa colocada no interior e reforçando aqui em São Paulo. Eu costumo dizer que, na mão do comandante deve ter sempre uma reserva forte, e temos. Temos uma reserva forte aqui em São Paulo, na Polícia Militar, que é o Choque. Na Polícia Civil brevemente, com a aprovação do decreto, o DOP (Departamento de Operações Especiais). Mas, nós precisamos ter, no interior, em cada Deinter, em cada CPI, um batalhão de ações especiais de polícia para cumprir a sua missão. E reforçando: estamos colocando onde? Inicialmente, naqueles eixos de entradas de drogas no Estado. Então, estamos com quatro novos.

Trouxe-lhes uma única transparência sobre orçamento porque esse tema será debatido inúmeras vezes nesta Casa. Os senhores serão aqueles que vão deferir, vão discutir, vão proporcionar essa situação para que nós possamos trabalhar.

Aqui ao lado está o ministro Meirelles; numa das apresentações, na sexta-feira, que fazemos a todos os secretários, eu disse a todos, especialmente ao nosso secretário Meirelles: “Dinheiro despendido com Segurança pública”, deputado Olim, “não é

despesa, é investimento”. Então, nós olhamos lá em cima o número: tem 22 bilhões. Sim, para todo o estamento só temos 110 mil, mais os aposentados e mais os pensionistas. De tal modo que 19 bilhões são consumidos com o pessoal. Sim, e mesmo assim nós temos os salários, o 24º vencimento do Brasil; 24º vencimento do Brasil que nós vamos recuperar, vamos ter uma parte. Sobra-nos, ali, 2,6 bilhões, sendo uma grande para o custeio, para o dia a dia, para tecnologia da informação, para os contratos das mais de 3600 unidades que temos no Estado. Nós temos 3600 unidades. E sobram ali 600 milhões para investimento em todo mundo. Então, o seguinte: é suficiente? É um bom orçamento, deputado Olim?

Claro que é um bom orçamento. Para se ter uma ideia, nem metade daquele investimento é o que o governo federal está tendo para dividir pelos 27 estados. Mas, nós precisamos recompor, sim. Precisamos de mais tecnologia, mais meios para proporcionar à nossa tropa e à população. Quando nós proporcionamos meios à tropa, condições à tropa, eles são os vetores, já que a Segurança Pública não é um fim em si próprio. Como eu disse, ela é o meio; o fim é proteger pessoas e patrimônios.

Quando forem discutir, isso será em breve, nós já estamos realizando o programa plurianual dos quatro anos, verão que haverá necessidade, sim, de incremento na área de pessoal para que nós possamos aumentar os vencimentos e haverá, sim, necessidade de incremento nas áreas de investimento e custeio para que nós possamos proporcionar as condições mais adequadas.

Reformar as delegacias. Se eu precisasse reformar delegacia, estaria em custeio. Se eu precisar ampliar ou construir – em todas as cidades, todas as 645 têm necessidade de construir companhia de PM, de construir delegacias novas – estaria ali em investimento, na despesa ND 51. Então, há necessidade, sim, de incremento. Seguinte.

Tem aquisições em andamento, processos em andamento. Adquirimos pistolas novas, o armamento antigo já está em fase de desfazimento e nós não podemos dar insegurança à nossa tropa, eles têm que ter boas condições: coletes, viaturas, uma motobomba nacional para o Corpo de Bombeiros. Nós estamos comprando 16. É muito? Nada, mas ela me custa 17 mil reais. A Polícia Técnico-Científica e assim vai... Mas está em aquisição e eu acredito que nós somos o único estado do Brasil com esse ranking de aquisição atualmente. Pode passar tudo.

Conseguimos pagar duas bonificações e estamos já engatilhados. O que é a bonificação? Na Segurança Pública, você trabalha hoje com indicadores. Os indicadores, no mundo todo, demandam que aqueles que atingirem os indicadores sejam

bonificados. Existe um trabalho e uma técnica para chegar: os índices baixaram onde? Baixaram por quê? Como nós vamos pagá-los? Então tudo isso é feito.

Nós tínhamos uma dívida, o segundo semestre de 2018 não tinha sido pago, já pagamos; o terceiro trimestre de 2018 não tinha sido, pagamos dia 24 passado; e estamos agora praticamente fechando o terceiro trimestre do ano passado. Aí começa o trabalho da gestão de Segurança Pública deste ano: pagando o último trimestre do ano passado e vamos pagar isso rápido – Dr. Meirelles afiançou isso –, e não é pouca grana, não é pouco dinheiro, são mais de sete milhões em cada bonificação dessa, mas é algo que chega ao profissional que está na ponta da linha, deputado Olim, como reconhecimento do trabalho dele. Porque se os índices estão baixando, quem faz baixar isso são as pessoas que estão na ponta da linha.

Outro dia, numa ocasião, pediram que eu fosse aplaudido. Eu recebi os aplausos e disse assim: “Os senhores não estão aplaudindo o General Campos. Os senhores estão aplaudindo os policiais, aqueles dois que estão na patrulhinha, aqueles que estão na rua, que chegam primeiro nas situações; os senhores estão aplaudindo os meus escrivães, que chegam a essa hora e estão sentados nas madrugadas frias, às mesas, ouvindo as pessoas; os senhores estão aplaudindo meus delegados dos distritos, porque são eles, os investigadores, que fazem meu trabalho baixar. Vocês estão aplaudindo aqueles que estão nas operações, nas estradas junto com a Polícia Rodoviária Federal; aqueles que foram, na semana passada, ao campo, à primeira operação ‘Interior mais seguro’, onde conseguimos salvar tratores de lavradores humildes que estavam sendo roubados. É a eles que vocês estão aplaudindo, não é ao general Campos”. Seguinte, por favor.

Felizmente nós temos alguns recursos que nos ajudam muito aqui em São Paulo. Eu trouxe o exemplo do Detecta. Todo mundo vê o Detecta – outro dia eu fui em São Bernardo do Campo: “Ah, o Detecta multa”. Não, o Detecta não multa, o Detecta é uma plataforma de segurança. Um dos pequenos sistemas dele é o leitor de placa e essa plataforma os municípios, se têm, daí a minha solicitação, Srs. e Sras. Deputados que têm prefeitos vinculados, amigos que têm influência nas áreas, é: estimulem, porque o custo do Detecta é meu. Cabe ao Município instalar as câmeras. Para instalar o sistema, eu pago; está naquele custeio que eu mostrei, eu estou pagando aquilo. Mas, é importante que esse sistema esteja no Estado todo porque ele oferece mais segurança à nossa população, que é o nosso objetivo. Nós precisamos investigar mais, prender mais.

Esse Detecta eu disponibilizei para os estados do Sul, essa nossa tecnologia, o nosso conhecimento, para que eles também entendam. Também disponibilizei aquele

sistema de leitura de digitais que é o AFIS, disponibilizei a leitura de digitais a distância, que nos faz resolver crimes, crimes hediondos e crimes odiosos, de pessoas que, às vezes, cometem o crime aqui e vão para um outro Estado. Por isso nós estamos buscando integrar a base de dados dos estados, para que isso facilite o trabalho de todos nós e proteja as nossas populações. Seguinte.

Aí está outra. Um balanço do Detecta, o que ele já fez. Pessoas presas, indivíduos interceptados neste ano. Seguinte.

Conseguimos disponibilizar um trabalho voluntário anônimo – isso custa muito caro, gente, isso custa muito caro, um aplicativo desse que nós disponibilizamos às mulheres que têm medida protetiva. Isso custa muito caro. E não só a matrícula, a patente, como também a manutenção dele. Esse SOS Mulher foi construído por uma equipe da Polícia Militar de São Paulo e eles foram recompensados, deputado, com uma salva de palmas lá no Palácio. Foi esse o pagamento deles, e quem ganhou fomos todos nós.

Por isso eu tenho dois sonhos: o primeiro é trabalhar com projetos, programas, subprojetos, portfólio para estudar qual é a polícia que nós queremos daqui a alguns anos. Eu coloquei como limite 2031, quando a Polícia Militar fará 200 anos (dois séculos) e a Polícia Civil fará 190 anos. E o meu segundo sonho: eu ainda verei, deputado, ainda verei os nossos policiais sendo aplaudidos na rua, porque eles merecem. O seguinte.

Alguns resultados. Olha como estávamos no ano 2000: estávamos com 33 homicídios por 100 mil habitantes. Dos 27 estados, acredito que mais da metade estão com esse nível que lá atrás nós estávamos. Uma série de medidas foi adotada na Polícia Militar e na Polícia Civil. Então, esse mérito da redução é uma construção, é uma evolução, não é do general Campos, é de todos aqueles que vêm trabalhando no sistema de Segurança Pública, na Polícia Militar, na Polícia Civil e na Polícia Técnico-Científica.

Nós estamos com 6,54 em maio; nós estamos melhores que Chicago, melhores que Miami. Vamos dizer isso para todo mundo, gente, porque é verdade. Parabéns àqueles policiais que fazem isso e parabéns à nossa população que compreende isso e apoia isso. A seguinte.

Esses são os últimos dados do quadrimestre, comparando com o quadrimestre do ano passado: janeiro-abril de 2018 com janeiro-abril de 2019. Tudo verde, menos um: baixamos homicídio, número de vítimas, latrocínio – que é um crime maldito, em que,

por um segundo, a pessoa que estava sendo roubada é assassinada –, o estupro – eu acreditava que seria impossível baixá-lo, mas baixamos –, roubo a banco – nós temos 6753 agências no estado de São Paulo, quase sete mil agências no estado de São Paulo, olha ali; seis agências roubadas, “ah, o senhor está achando pouco?”, não, para mim o ideal seria zero, mas olha o índice em que nós chegamos –, roubo de carga – estamos baixando e vamos baixar ainda mais particularmente o roubo a carga –, o furto de veículos aumentou. Vamos atacar isso daí. A justificativa é muito simplista: nós tivemos o maior carnaval da história. Realmente, tivemos o maior carnaval, mas o mais seguro carnaval da história em São Paulo, com 12 milhões de pessoas. Tivemos uma virada cultural, deputado, com cinco milhões de pessoas.

Então, o ano que vem, eu fico preocupado, deputado, fico preocupado porque o meu efetivo será praticamente o mesmo, daí eu precisar, sim, de muita tecnologia, cada vez mais. Nesses furtos, o que está se caracterizando muito é o furto de aparelhos celulares, pelo ativo que é, pela facilidade que tem de circular e entrar em outros negócios.

Nós fizemos operações, N operações. Se eu for listar aqui as cumpridas pela Polícia Civil, nesse período, ficaríamos aqui horas comentando. Eu trouxe as megaoperações, onde todos estivemos, que ocorreram a partir do dia 2 de janeiro, vamos lá: tivemos a São Paulo Mais Seguro, na qual colocamos de 19 a 21 mil policiais na rua naquele período; a Rodovia Mais Segura; e o Interior Mais Seguro fizemos a primeira. Foram 27 operações. Ali, os números. Olhem só o total acumulado: em termos de homem-jornada (é uma cópia do homem-hora da engenharia). Homem-jornada, deputado Olim, colocamos 505 mil policiais nessas 27 operações, contando, somando, logicamente no somatório; 244 aeronaves, nós temos 27 e também precisamos olhar com carinho para elas porque, daqui a pouco, precisamos começar a renovação da frota. Pessoas presas nas operações: 7728 – e um dado que pode passar despercebido: foram retirados 3843 que estavam dirigindo alcoolizados, potenciais assassinos foram retirados das ruas. Uma quantidade de drogas surpreendente: nesse quadrimestre, já aprendemos mais de 60 toneladas de drogas e, só nas operações, sete toneladas e 300. Parabéns à minha polícia.

Nós tivemos um problema sério na região do Morumbi, como temos em outras áreas em São Paulo. O Morumbi, Vila Sônia passou a ser considerado uma grande mancha criminal. Só no Morumbi, duas toneladas 360 de drogas apreendidas, e principalmente cocaína. Então, vamos continuar as operações no Morumbi, vamos

continuar em outras localidades, vamos fazer assim, vamos fazer para levar à população a segurança que ela necessita, deputado, mas, acima de tudo, que ela merece.

O seguinte, vamos lá. São Paulo Mais Seguro foram 12; Rodovia Mais Segura, 12; duas do Carnaval Mais Seguro; 72 dias atuando no Morumbi e 1, a última, do Interior Mais Seguro. Então vejam que, nos quatro meses, a tropa foi para rua. Fala-se muito em sensação de segurança: a sensação de segurança clássica é tropa na rua, trabalhando pelas pessoas, com as pessoas, para as pessoas. Seguinte.

Nós temos a obrigação de fazer uma política estadual de segurança pública, que está sendo fechada – vou trazê-la na próxima oportunidade –, na qual um dos eixos... São três objetivos... Política é a ciência de estabelecer objetivos. Depois entramos na estratégia, que é a ciência de ir à consecução daqueles objetivos. Na política de Segurança Pública, eu selecionei um eixo que é o da integração. Não existe mais lugar no mundo para operações singulares, isso quer dizer que Polícia Militar, Polícia Civil e Técnico-Científica têm que trabalhar juntas. Só isso? Não.

Esse conjunto, esse sistema policial, com as Guardas Civis Metropolitanas, com os agentes privados, e esse conjunto trabalhando com os outros estados. O dia que Minas Gerais (já topou), Paraná (já topou), que nós fizemos as operações conjuntamente... Faça mais... Rodovia Mais Segura também ocorre no Paraná, também ocorre em Minas, também ocorre no Rio de Janeiro, também ocorre em Mato Grosso do Sul, todos ficarão melhores. Todos. E aqueles que optaram, nas vidas, viverem à margem da lei, serão, logicamente, localizados, exportados e presos, que vão cumprir as suas missões, seus destinos, diante da Justiça.

Na política nacional, eu falo muito nos conselhos comunitários de segurança, daí uma solicitação especial, novamente, já que os senhores conhecem inúmeros prefeitos, recebem inúmeros prefeitos, tratam com eles seus interesses. “A segurança...” – essa frase não é minha, essa frase é do Franco Montoro: “A segurança pública nasce onde as pessoas moram”, nos municípios e nas comunidades. Quando as pessoas daquela comunidade se reúnem, se sentam à mesa para discutir um tema de segurança, eles vão descobrir que uma lâmpada num poste pode ser um bom guarda; a partir daí, eles vão ajudar o sistema de segurança pública, vão contribuir com as suas guardas municipais, com aquelas guardas locais, e tudo vai ficar mais fácil.

Como também nos municípios: onde eu vi funcionando isso, foi espetacular, o Gabinete de Gestão Integrada de Segurança Pública (GGI), que nasceu aqui em São Paulo, naquela crise de 2006. É onde o prefeito, juiz, os empresários, os líderes de

políticos, os dirigentes dos órgãos sociais que trabalham com terceiro setor se reúnem também para tratar da Segurança Pública. Uma reuniãozinha de uma hora por mês muda a Segurança Pública no Município, numa comunidade. Nós temos membros natos aí, membros da Polícia Militar e da Polícia Civil, obrigatoriamente, trabalhando nesses dois conselhos. Seguinte.

Está aí, falamos dos Consegs, que são os Conselhos Municipais de Segurança... Como eu gostaria que nos 645... São Paulo mais, em cada bairro de São Paulo tem um ou dois, mas que nos outros municípios, em todos, tivesse um Conseg desses. Não tem custo nenhum, é uma reunião, é um somatório de boa vontade para levar à população o bem que eles mais querem hoje, que é a segurança pessoal, da sua família, da sua comunidade. Vamos lá, pode mudar.

Realizamos as operações integradas aqui em São Paulo, que são as operações que vocês já viram. Desta transparência, foquem... Trabalhamos com o Gaeco, com as polícias, mas foquem naquela foto ali. Aquela foto, ela é histórica: foi a primeira vez que nós entramos com a tropa do Estado atuando junto com a Polícia Rodoviária Federal, deputado Olim, em uma rodovia federal. Porque eu preciso ter segurança na 101, na 116, na Fernão Dias, e não deixava, porque agora estamos trabalhando juntos. Hoje eu recebi uma foto do inspetor Cordelli de um posto nosso em Cruzeiro, limite com Rio de Janeiro, da tropa da Polícia Militar de São Paulo e da Polícia Rodoviária Federal levando a operação para trazer, para todos nós, deputado – o senhor que mora numa região belíssima, a minha querida Presidente Prudente, região de fronteira –, trazer a segurança que a gente precisa e que a gente merece. Seguinte.

Já comentei a integração do sistema Detecta, Lead e AFIS, que são as digitais, com os estados do Sul e do Sudeste, os sete estados. Está caminhando muito bem. E esse item, proteção da mulher, será a deputada... A Delegada Nadine, que é Delegada-Geral do Rio Grande do Sul, ela me disse o seguinte, sentada ao meu lado lá no fórum: “General, é impressionante isso, os governadores estão falando em ações para proteção das mulheres”. Ela falou assim: “Há dois anos atrás eu era Delegada da Mulher, há 16 anos, nunca eu vi isso”. Então, vamos atuar nesse sentido. Vamos atuar. Agora, na próxima reunião, que será em Vitória, esse tema estará muito melhor colocado.

Mas, Segurança Pública, para o general Campos, para nossa equipe de trabalho, ela é um triângulo, ela se representa em um triângulo e, logicamente, nos três vértices. No primeiro vértice é o seguinte: o que mais vale para o general Campos e para sua equipe é a valorização das pessoas, que são eles que colocam o guizo no gato. Nessa

valorização das pessoas, deputado, a primeira coisa que o governador me disse quando me convidou foi, exatamente: “Nosso salário é muito aviltado. Vamos arrumá-lo”. E vamos arrumá-lo. Eu afianço aos senhores e senhoras: nós vamos corrigir isso. Conseguimos a bonificação por resultados, vamos fechar 2018, vamos começar 2019 antes do meio do ano. Seguinte.

E estamos valorizando algo que alguns não consideram tanto, mas eu considero: é o Policial Nota 10. A cada dia 10, policiais de destaque vão ao Palácio dos Bandeirantes, recebem do governador e do secretário de Segurança um diploma no qual dizemos assim: “Meu amigo profissional de Segurança, em nome da população de São Paulo, quero dizer a você o seguinte: muito obrigado. Parabéns.”. Ele leva um diploma que não é um simples papel, não é um papel que ele vai guardar numa gaveta; é um diploma que ele vai guardar na alma, pois ele foi reconhecido pelo trabalho que ele fez. Ali estão aqueles que atenderam as crianças que estavam engasgadas; aqueles que tiraram a criança do buraco, em São Carlos, na sexta-feira; aqueles que combateram marginais perigosíssimos que estavam infernizando. Ou seja: pessoas que entraram de corpo e alma para nos proteger e pessoas que nós, de corpo e alma, precisamos valorizar e precisamos proteger.

Uso da gestão e, particularmente, a gestão da inteligência. Eu preciso ser ativo, mas antes de ser ativo, eu preciso ser proativo, e antes de ser proativo, deputado, eu preciso ser pré-ativo. Ou seja: onde as coisas podem ocorrer? Quem são aqueles que estão querendo trazer a balbúrdia, a insegurança, o confronto à população que nós temos o dever de proteger? Já que a Segurança Pública é também responsabilidade de todos, mas é um dever do Estado. Precisamos, sim, e aí estamos criando, reativando – pode clicar –, os Centros de Operações Integradas. Eu contratei um general – general Saul, grande, experiente – que vai operar o antigo Centro Integrado de Comando e Controle, que foi criado na Copa, e estamos atuando na área de inteligência com sete estados por intermédio do consórcio dos estados do Sul e do Sudeste.

E o terceiro vértice, o último, é a tecnologia, que eu já comentei aqui. Nós precisamos de um incremento na tecnologia para melhorar as investigações e colher melhores resultados. Até agora, neste ano, estamos desenvolvendo um sistema espetacular de utilização de drones pela Polícia Militar e pela Polícia Civil, e também estamos com companheiros, agora, trabalhando o uso da “body cam” – pode colocar –, aquela que o policial vai usar no seu uniforme para proteger a sua ação, proteger as pessoas e proteger-se, para que toda sua atitude seja colocada como legítima, legal,

orientadora, como nós colocamos. De tal modo que, fechando, para nós, na nossa gestão...

E o SOS Mulher que está ali, muito bem lembrado pelo capitão Veloso, que também foi um uso de uma tecnologia simples, em que aquela que está com medida protetiva pode acionar, e aquele acionamento não passa pela árvore de comando do Copom, vai direto para o despacho para que a viatura que esteja mais próxima dela – já que temos a localização dela – possa chegar a esse auxílio. Existem outras ideias. O Rio Grande do Sul, por exemplo, está colocando uma ideia que vamos estudar, que é o uso da tornozeleira eletrônica para o agressor. Vamos ver, se for melhor, vamos conciliar as duas, mas ainda é uma ideia.

Dessa maneira, como secretário de Segurança Pública do Estado, representando vocês nesse papel – eu fiquei no Exército 48 anos, dois meses e três dias e eu achei que eu já tinha arriado a minha mochila, mas a minha esposa foi assim: “João, São Paulo nos deu, o Brasil nos deu muito. Vamos pagar. Nossa vida vai virar de cabeça para baixo, mas vamos pagar. Vamos doar”. Para contribuir com meus policiais militares, com meus policiais civis, meus técnicos da Polícia Científica e com a população de São Paulo, eu aceitei. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Primeiramente, parabéns, general. Vamos fazer o seguinte, nós vamos começar. Quero também registrar a presença da deputada Erica Malunguinho, do deputado Conte Lopes e também do Coronel Nishikawa, que também está aqui. A pergunta, vamos começar primeiro pelo deputado... Fala, pode falar, pela ordem.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Eu gostaria de...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Não, primeiro já está escrito, já vai ser chamada, já coloquei. Primeiro vai ser o deputado Ed Thomas, um a um, e aí chega em você para você fazer a pergunta que você quiser.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Quando que foi a inscrição?

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Não, nós fizemos aqui já, começou na... Quando você chegou, eu falei: todos serão chamados, e você também.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Está bom.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Deputado Ed Thomas.

O SR. ED THOMAS - PSB - Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Perguntas rápidas e objetivas.

O SR. ED THOMAS - PSB - Isso, eu prometo. Não vou me estender de forma nenhuma, até para que a gente possa produzir, realmente, muito mais. Parabenizar a Presidência do nosso Delegado Olim e dizer que o general Camilo, para nós, é de um orgulho muito, mas muito grande porque seus familiares são de Presidente Prudente. É por isso que ele se refere sempre não à minha região, mas à região dele também, embora seja de Monte Mor, na verdade, tem muita coisa que está no oeste paulista, na capital regional, Presidente Prudente.

Toda a explanação do senhor, que foi de uma sabedoria muito, mas muito grande – e tomara que a gente consiga implantar tudo isso, e a gente torce e vai trabalhar para isso –, mas o nosso secretário não colocou uma grande ação realizada no estado de São Paulo que foi a transferência de facções criminosas, de membros dessas facções, do PCC, em Presidente Venceslau, para presídios de segurança maior. Foi uma grande operação em conjunto com as polícias, em conjunto com a União, com o Estado, mas a participação do nosso secretário, general Camilo, foi grandiosa.

O senhor tirou um peso enorme do oeste paulista, até porque, com a implosão do Carandiru, as filiais foram para lá. Nós temos quase que 30 presídios, e esse, presidente, Delegado Olim, da nossa Comissão de Segurança, montou comissão, ainda no outro mandato para que nós pudéssemos acompanhar. Foi uma das grandes ações e a primeira, com certeza, no Estado que foi coordenada pelo senhor e tantas outras pessoas. Muito, mas muito importante. Muito, mas muito obrigado. O senhor não citou e eu estou fazendo, aqui, questão de fazer essa colocação, que é uma colocação da verdadeira segurança e não apenas e tão somente da sensação de segurança que os senhores nos provocaram.

Uma outra situação. Falamos sobre o SOS Mulher, violência doméstica, o crescimento. O Brasil faz parte de um ranking vergonhoso, de uma sociedade machista que mata, e mata todos os dias. Até aquelas que estão com medidas protetivas. Nós temos um assassinato, com certeza, a cada minuto neste País, e isso é muito, mas muito triste. Eu pude apresentar nesta Casa, já num período antigo, general, o projeto Casa Abrigo, que não precisa ser o meu projeto. O projeto federal é da mulher brasileira, que é um grande projeto. São Paulo precisa implantá-lo, a Casa Abrigo é necessária. O Estado tem todas as ferramentas, todos os equipamentos e todos os trabalhadores e trabalhadoras no Estado para que a gente consiga, realmente, tirar daquele convívio, daquela mulher que cresceu num ditado simples assim: “Ruim com ele, pior sem ele”. Isso ainda existe. Aquele que jurava amar, hoje jura matar e mata. E, muitas vezes, é pela cesta básica, pela água, pela luz, pelo aluguel, ela acaba se condicionando e ficando com o seu futuro assassino. Então, ela precisa ser tirada. E aí, qualificada, juntamente com seus filhos, para que ela venha para o mercado de trabalho. Essa é uma ideia que eu gostaria que o senhor pensasse dentro do SOS Mulher.

A Casa Abrigo. Tem aquelas que não é só a proteção, é num esconderijo, realmente, que ela precisa estar, mas ela tem filhos e eles precisam, também, serem protegidos.

No mais, é o meu apoio, é o meu respeito. A sua visita é sempre uma alegria, você não é mais visita. O senhor é de lá. Muito, mas muito obrigado. Quero falar do Baep instalado, quero falar da equoterapia que está sendo realizada há dois anos pela polícia e que é um dos maiores projetos deste País e que, bem recentemente – ou seja, na semana passada – o presidente Bolsonaro colocou a equoterapia em lei como um método de saúde e a nossa Polícia Militar já o realizava aqui. Eu gostaria pedir a sua atenção, e um investimento maior, para essas crianças com autismo, síndrome de Down, os acidentes de carro, de moto, tetraplegia, paraplegia que é necessário, e o cavalo, assim como o cachorro, é um grande amigo, e o olhar dele é o que mais se assemelha ao olhar humano. Parabéns. Eu gostaria de pedir esse investimento maior.

E, por fim, eu fiz uma tratativa aqui com o sempre deputado coronel Camilo, nosso amigo, e pedi para ele uma ajuda, estou pedindo a permissão do senhor para que ele possa nos ajudar, e depois o senhor só assina aquele seu amigo e fica tudo certo e resolvido. A gente só vai te incomodar nesse momento de assinar e liberar. Nós já temos o Grau na região de Presidente Prudente, nós temos o Hospital Regional, que atende 40 cidades dos 53 municípios, nós necessitamos do heliponto, que foi me pedido pelo

Corpo de Bombeiros. É necessário para a região no apoio à Polícia Militar, ao Corpo de Bombeiros e no socorro das pessoas doentes.

Seria isso para esse instante. Obrigado por atender. Eu, muitas vezes, não vou, peço ao prefeito para ir, e o senhor atende da mesma forma e da mesma maneira. Obrigado pela atenção. Minha amizade, meu respeito e eu sei que vai dar certo.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Muito grato, deputado. Lá em Prudente, na Rua José Bonifácio, 187, ficaram suores e sangues de familiares meus com muita luta. Estou falando de 1931, 1932. Deputada, pois não... Acho que tem alguma...

A SRA. DEPUTADA BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Eu sei que você tem compromisso, todo mundo...

A SRA. DEPUTADA BETH SAHÃO - PT - Eu tenho Comissão de Tecnologia agora, eu preciso passar lá.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Espera um pouquinho que depois da Isa você fala...

A SRA. DEPUTADA BETH SAHÃO - PT - Eu vou falar, tenho um monte de coisa para falar com ele.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Espera um pouquinho, vou te chamar já, já. Deixa ele acabar de responder. Calma, calma.

A SRA. DEPUTADA BETH SAHÃO - PT - Coração de abóbora, deixa eu te falar. Falou o Ed Thomas, ainda tem mais quatro, cinco...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Está aqui a relação. Calma, calma.

A SRA. DEPUTADA BETH SAHÃO - PT - Eu só estou dizendo que vou e volto.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Está bom. Você está aqui, está bom, espero.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Eu ia fazer um pedido, deputado, que as damas fossem atendidas prioritariamente.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Deputada Isa Penna, a senhora tem a palavra.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pois não, pois não, com certeza, general. Ela tinha que sair e estava preocupada. Por favor.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Existe uma reunião toda sexta-feira com todos os secretários. Eu, inicialmente... Toda sexta-feira, com todos os secretários, eu vi que era uma ideia espetacular porque todos estão juntos, de tal modo que um sabe alguma coisa do outro. A noção do conjunto, a noção holística, ela fica espetacular.

Mas viu, deputado Ed Thomas, na reunião passada, ao final da reunião, eu me reuni com a secretária de Desenvolvimento Social, Célia Parnes, com o secretário da Habitação, Flávio Amary, para tratar algo mais do que a Casa da Mulher, mais do que o asilo da mulher aqui em São Paulo, mais do que os dois abrigos que nós temos para as mulheres, porque tudo isso representa muito pouco. Tratar de prover casas para essas mulheres que são aviltadas. Isso está em absoluto andamento.

Com relação à equoterapia. Eu vivi a equoterapia. Eu comandeiquei quartel de artilharia em Brasília que tinha cavalo. Eu vivi a equoterapia na população diuturnamente. Eu convivi com o coronel Cirilo, que foi o criador da equoterapia no Brasil. E eu vi o quanto aquele tratamento terapêutico, no qual a relação do movimento do cavalo com a reação do cérebro do paciente, o faz melhorar. Equoterapia não só é uma lei hoje, como, além de ser lei, além de ser obrigação cumpri-la, cumpri-la como missão, cumpri-la com um ingrediente chamado satisfação.

E o heliponto é galho fraco. Isso daí... Até porque a gente vai aprendendo a trabalhar muito do poder público à iniciativa privada. Vamos ver o local, vamos fazer um convite ao setor privado e isso se faz de maneira muito fácil. Nós já temos uma aeronave lá e o objetivo é colocar uma aeronave dedicada aos bombeiros, por isso que o orçamento é importante. Uma aeronave custa caro. Para que os bombeiros possam ter uma aeronave específica de salvamento e transporte. Nós fazemos no águia, muito bem. Muito bem, eu vi pouso do águia em estacionamento de prédio, algo que só piloto guerreiro e apaixonado pela profissão pode fazer. Obrigado pela pergunta, eu que agradeço. Vamos à nossa deputada agora.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Pergunta, deputada Isa Penna.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Em primeiro lugar, general, eu quero dar as boas-vindas, e também à Alesp. Dizer, em primeiro lugar, que a gente sabe que – eu como leiga, mas uma curiosa, sei muito bem – o que significa ter um general no posto de Secretário de Segurança Pública e que significa, na verdade, para todos nós, um aumento do ponto de vista da qualidade técnica, porque a gente sabe que a arte... A arte não, a Segurança Pública, ela é uma ciência e que, portanto, precisa de profissionais especializados e que, por isso, eu quero dizer parabéns pela sua nomeação.

Também, inclusive, porque acho que é a primeira vez que nós temos um general. Acho que é a primeira vez na história do estado de São Paulo que nós temos um general que é nomeado para o cargo de secretário de Segurança Pública, o que também, em si, já nos causa uma surpresa, mas o que me parece que é uma boa surpresa, porque o general mencionou aqui pontos que são muito importantes e muito relevantes para a população de São Paulo.

Eu queria destacar três e fazer perguntas muito objetivas a partir desses três temas. O primeiro deles, como não poderia deixar de ser, general, dos três meses do primeiro trimestre de 2018 e do 1º trimestre de 2019, apesar de que nós tenhamos uma redução do número de estupros, é verdade que nós tivemos um aumento muito significativo – de 76% de acordo com algumas pesquisas, mas que há um aumento é fato inquestionável – de feminicídios. Eu queria colocar uma questão, de forma muito humilde, tendo em vista que o general é um especialista em Segurança Pública, mas que a violência contra a mulher, o feminicídio, se distingue essencialmente das demais

violências. Em primeiro lugar, porque ele acontece no espaço privado. A maior parte das violências contra a mulher acontece no espaço privado e, por isso, eu queria dialogar com a Secretaria, e já requisito publicamente, expressamente, uma audiência com o secretário para tratar de políticas públicas que eu acho que são simples e que podem ser executadas pelo Estado prontamente, e que tratam de políticas de prevenção, porque, essencialmente – e aí não vamos entrar aqui naquela falsa polêmica entre quem defende a ideologia de gênero ou não – nós estamos defendendo aqui a segurança das mulheres.

Se você tem uma política de prevenção a partir de campanhas públicas, a partir da formação dos profissionais de Segurança Pública para lidar especificamente com o tema da violência contra a mulher, nós certamente teremos um aumento significativo da proteção dessas mulheres.

E, por fim, a violência contra a mulher é um tema que diz respeito a todas as mulheres. Então, nós temos as mulheres trans, por exemplo, e travestis, no Brasil, que são as mulheres com tempos de vida, em média, de 35%. Isso diz respeito a um contexto social absolutamente hostil que não dá a essas mulheres outras escolhas que não a prostituição que, nós sabemos, é ligada ao crime organizado, prostituição, drogas, tudo isso. Por isso, eu queria saber então – e requisitar uma audiência com o Secretário do nosso mandato. Acho que outras deputadas aqui também estão convidadas, mas eu acho que seria uma excelente ideia se o secretário fizesse uma reunião com as deputadas. Porque existe uma questão aí que é a diferença do ser mulher e da diferença que é você ter políticas públicas formuladas pelas mulheres que sentem medo em ruas mal iluminadas. Então, eu quero deixar essa proposta aqui para o secretário.

A segunda pergunta, também de forma muito objetiva, é sobre qual a sua opinião sobre – eu quero deixar bem genérico para dar ao general a possibilidade de expor o que pensa mesmo, eu sei que a corporação, por vezes, pensa uma coisa, mas eu quero ouvir a pessoa –: o que você pensa da relação entre os Direitos Humanos e a Segurança Pública, de uma forma mesmo genérica, como se dá essa relação no cotidiano. Claro que é uma relação complexa, não é uma pergunta fácil.

Nesse bojo, também, perguntar o que o secretário pensa do projeto que está tramitando aqui na Casa de extinção da ouvidoria da polícia e de alterações, extinção pode-se dizer, do caráter da natureza atual do Conselho de Direitos Humanos. Gostaria de saber a posição do secretário.

Por fim, o senhor utilizou uma palavra que acho que entendi o que V. Exa. quis dizer, contudo eu gostaria só de esclarecer a posição do secretário quanto o que significa balbúrdia. Porque balbúrdia foi uma palavra um tanto quanto utilizada nos últimos dias e, pelo que entendi, há uma diferença entre o significado que o secretário quis dar. Porque, é importante para a democracia garantir o direito das pessoas de se expressarem politicamente, de se organizarem politicamente e de se manifestarem politicamente em locais públicos.

Então, eu deixo essas três perguntas aqui de forma aberta e já requisito desde já com V. Exa. tanto uma audiência, quanto já proponho que o secretário fizesse uma reunião com as deputadas aqui da Alesp. Acho que seria muito produtivo. Tenho muitas ideias que eu acho que podem contribuir de verdade e que, inclusive, considerando as dificuldades de orçamento que existem, são coisas simples e executáveis.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Gratíssimo e parabéns pelas perguntas. Vamos na ordem.

Com relação ao feminicídio, eu comentei que 80% das guias que eu recebi até hoje foram para tratar de um tema um pouco mais amplo do que o feminicídio. O feminicídio é uma parte do tema que nos leva à proteção das mulheres. É algo que incomoda os profissionais de segurança, que incomoda os soldados e os seguintes porque aí há duas coisas que a gente fica, não é preocupada, fica tensa, na verdade, porque são ações que ocorrem dentro de um imprevisto; que ocorrem em situações em que o elemento surpresa nos pega, deputada, e onde meu braço não chega. Como é que nós não conseguimos chegar, ontem, naquele cidadão que sai de um bar em Guarulhos, entra na residência dele, tranca a porta e esfaqueia a sua esposa na frente dos três filhos?

Então, hoje, ações nossas, de pronto – porque existe ação de curto prazo e longo prazo. As de longo prazo são tão clássicas e tão conhecidas que eu costumo dizer o seguinte: no dia que elas tiverem efetividade, ou seja, o dia em que elas forem eficientes, o dia em que elas forem eficazes, mas o dia que forem, tiverem efetividade, o dia que o público aplauda e as reconheça, o próprio sistema de Segurança Pública não será mais necessário. É ótimo isso daí. São os estamentos da estabilidade social, do emprego, da renda, da saúde e acima de tudo, da Educação.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Se o senhor me permite, da liberdade das mulheres, certo, general?

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Sim. Educação.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - E inclusive da luta das mulheres também, porque agora o senhor mencionou – desculpa – que agora os governadores falam no tema das mulheres. Essa é uma conquista das mulheres.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Educação é uma resultante de dois vetores. As pessoas acham que é aquilo que se ensina, mas não, aquilo que se ensina é um vetor na resultante educação, mas tem um outro vetor que é o dos valores: da ética, da dignidade, da lealdade, do respeito – e o respeito vai ser usado depois na outra pergunta.

Então, nós precisamos, sim, de soluções a longo prazo e precisamos de soluções a curtíssimo prazo. Eu tenho absoluta certeza que essas proposições que a senhora vai fazer, como também – eu não sei se o Fórum Brasil, o Fórum de Segurança Pública, O Mulheres do Brasil, o Instituto Avon, esse que a Dra. Nadine está reunindo – as suas ideias, eu preciso urgentemente que a senhora nos estragar isso. Aliás, o agendamento que a senhora pediu, hoje o capitão Veloso providenciou isso porque eu preciso desses dados o quanto antes para prover, por intermédio da Dra. Elisabete Sato e da Dra. Jamila, a Dra. Nadine, lá no RS, está reunindo tudo isso porque isso não é uma solução pontual, nós buscamos uma solução nacional, então toda ideia será absolutamente bem-vinda.

Agora, que não fiquemos no campo das ideias, porque em cada reunião que eu participo, fala-se ou termina-se com o seguinte: “E aí? Que ações vamos realizar? É para quando?”. Outro dia uma visita tomou um susto, eu falei assim: “Podemos começar isso amanhã?”, e ele disse: “Não, general, pode ser daqui uma semana?” e eu falei: “Não. Tem que ser amanhã, cara”. Tem que ser amanhã porque as pessoas têm pressa; nesse caso, as mulheres têm pressa. Grato por essas sugestões, eu preciso delas e nós vamos atacar.

Lá estará a Dra Ana Lúcia, estará o Dr. Covino, que já vêm trabalhando com esses órgãos para que, juntos, possamos construir soluções. Faremos perfeitamente.

Na segunda pergunta, a senhora falou da relação Segurança Pública com Direitos Humanos, eu não vejo separação. Se a função da Segurança Pública é proteger

peessoas, proteger patrimônios – como eu disse – proteger sonhos, proteger esperanças. A quem? A todos. Respondi?

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Da ouvidoria da...

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Da ouvidoria e do Conselho de Direitos Humanos. Entendo como muito boa essa discussão nesta Casa de Leis. Muito boa discussão. Ou seja: o papel da ouvidoria recebendo as informações. Vamos entender sempre atentando a responder uma pergunta: que problemas queremos resolver? Que problema queriam resolver quando as ouvidorias foram criadas? Ou seja, é nesta Casa de Leis que vão discutir de novo: que problemas queremos resolver com a extinção da ouvidoria? Eu não vou dar minha opinião agora porque eu gostaria que a discussão nascesse à luz, que a sociedade conversasse sobre isso, e é aqui o fórum para isso.

E a última, que fala sobre balbúrdia. Entenda balbúrdia, na minha concepção de soldado velho e de velho soldado, tudo aquilo que leva à desordem. Claríssimo, deputada, que a manifestação é direito, a manifestação é direito. O que eu digo de desordem, o que eu digo de balbúrdia, no meu entendimento, é quando há o tal do quebra-quebra. Perdeu-se a razão. Aquilo que era uma reivindicação virou uma confusão. Não precisa, as pessoas têm o direito de manifestar-se, senão nós não vamos crescer. O ser humano, ou ele evolui ou ele revolui. Ou tem evolução ou revolução. Só que a evolução é natural e a revolução sempre precisa de uma terceira pessoa para conjugar. Obrigado pela pergunta.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Quero também, com satisfação, o deputado Nascimento presente aqui, obrigado pela presença. E com a palavra, deputada, a sua pergunta, Borgo – Adriana Borgo.

A SRA. ADRIANA BORGIO - PROS - General, muito obrigada pela presença. Vou tentar ser breve apesar de que, quando a gente está com o senhor, a gente quer...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Perguntas objetivas, senão a gente não vai sair daqui hoje.

A SRA. ADRIANA BORGIO - PROS - A gente quer falar tudo o que está pendente.

Alguns meses atrás, nós estivemos, eu e o presidente da Casa, Cauê Macris, e entregamos ao senhor a PEC 02 para que – como ela tinha um vício de iniciativa, nós fizemos uma indicação ao Governo –eles estudassem e fizessem um Projeto para a paridade entre os salários dos policiais, de soldado a segundo tenente. Então, eu gostaria aqui de pedir ao senhor se tem algum posicionamento, porque a tropa não entende que tem todo um processo e acha que a gente está sendo enrolado, que foi passado o mel na nossa boca e, na verdade, a gente tem sofrido muito por isso porque, na verdade, nós acreditamos no Governo, no bom senso do Governo, acreditamos nesse Projeto e eu gostaria de saber em que pé que está isso.

A pergunta é o seguinte: nós vimos, na explanação do senhor, sobre a bonificação. A bonificação, apesar de ser para valorizar os bons serviços, ela não atinge o inativo que deu a vida por tantos anos, não atinge as viúvas que ficam aí à mercê do Estado, a Polícia Florestal, os bombeiros, o Copom e também os policiais administrativos. A cada seis meses dá, mais ou menos, pela sua explanação, 232 milhões de reais de investimento em bonificação; se nós multiplicarmos isso por ano... Desculpa, a cada seis meses, 232 milhões... Teríamos 465 milhões de reais em bonificação; são mais ou menos 200 mil ativos, inativos, pensionistas civis e militares, então, se nós pegássemos esse valor e dividíssemos por esse número, nós teríamos aí 2.325 reais anuais de reajuste – na verdade, de bonificação pessoal – para cada policial, cerca de 193 reais por mês.

Então, eu sugiro ao senhor, nessa proporção – já que a gente não consegue ainda ter aumento salarial –, que se estude usar essa verba do bônus para atingir de forma linear todos os policiais, todos os familiares de policiais, as viúvas, as pensionistas e também os inativos. Acho que seria uma forma imediata, já que já está sendo pago esse dinheiro, de contemplar todos os policiais de forma igualitária, porque eu acho que o bônus é importante para a valorização, mas ele acaba desvalorizando quem já está na reserva, no momento que ele mais precisa, e vários outros segmentos da Polícia Militar que não recebem esse bônus, que não estão sendo incluídos.

E para terminar, minha última pergunta é em relação aos NAP e aos CAP da Polícia Militar. Hoje, nossos policiais morrem mais fora do serviço, em decorrência de suicídio, do que de morte em serviço. Isso tem nos preocupado muito e nós sabemos que o efetivo desses profissionais psicólogos dentro dos centros NAP e CAP é bem

reduzido. Esses profissionais estão sendo obrigados a prestarem, a concorrer em escalas extras normais de jogo, de qualquer evento fora; não ganham nada a mais para exercer essa função de psicólogos e a nossa tropa está doente. Eles fazem um trabalho maravilhoso, são 111 psicólogos e 92 assistentes sociais da Polícia Militar.

Então, eu deixo aqui a minha sugestão de que nós pensássemos em oficiais psicólogos, para que eles fossem subordinados a esses oficiais psicólogos. Por quê? A doença comum, ela é visível, mas a doença da alma, do coração, que tem matado os nossos policiais, só quem entende da profissão consegue detectar isso. Então, é um pedido para o senhor para que a gente possa construir juntos essa pauta já que os nossos policiais estão pedindo socorro.

Muito obrigada.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Sra. Deputada, grato eu pelas sugestões e pelas perguntas.

Vamos começar pela PEC 02. A senhora está tratando com um soldado velho. O soldado velho, se tiver que dizer não, ele vai dizer não. É característico. Com o soldado não tem o talvez, não sei, depois. Ou sim, ou não. Em que pé está o estudo da PEC? Está com a nossa polícia, os técnicos estão estudando, aquilo que eu falei com a senhora. Está demorando, mas estão estudando. A hora que nós tivermos uma matriz completa do impacto, de todas as nuances, as circunstâncias, logicamente vamos levar ao governador dando a nossa opinião e a senhora vai saber, é claro.

Eu lhe disse naquele dia, pode ser que a minha opinião, quando lhe der, agrade-lhe ou desagrade, mas ela será dita com toda a serenidade, com toda a tranquilidade. É um tema pungente que está conosco.

Com relação à ampliação da bonificação, ou seja: a regularização da bonificação, eu lamento informar a senhora de que nós temos que buscar uma outra solução, porque a bonificação visa atender um projeto mundial que exatamente... A gente trabalha hoje em Segurança Pública, no mundo, com indicadores e com a estatística comparada. A bonificação vem exatamente para dizer o seguinte: aquele que atingiu o indicador precisa ser bonificado.

A SRA. ADRIANA BORGIO - PROS - E os bombeiros, que salvam vidas? Os florestais?

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Falha, porque quando se criou a lei em que se visava somente a redução do crime, não se colocou bombeiro. Mas não se preocupe. Está em estado adiantadíssimo uma maneira de colocá-los nesse contexto.

A SRA. ADRIANA BORGO - PROS - Os administrativos também, general.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Então, vamos exatamente ao encontro do que a senhora propõe. Agora, essa ampliação, precisamos ver uma maneira de contemplar. A melhor maneira de contemplar é, realmente, um reajuste salarial decente.

Com relação à morte de policiais, nós temos esse caso no Exército. Temos, e o Exército vem trabalhando tão sério nisso que já há alguns anos – eu era do comando e vivia isso – há equipes trabalhando e estudando o caso do suicídio de militares na ativa e militares inativos. Eu imaginava que na polícia os policiais também viviam isso. Constatei que viviam e, como a senhora bem disse, já conversamos sobre isso, é num nível elevado: 56 num ano, ou seja, é um avião caindo, deputada. Alguma coisa tem que ser feita.

Mas eu não imaginava, deputada, que isso fosse um problema mundial. Duas semanas atrás teve um encontro lá no espaço da América Latina – um encontro internacional, o senhor estava lá – onde estavam policiais do mundo todo e essa Associação Internacional dos Chefes de Polícia é comandada pelo chefe de polícia de Nova York, e era um dos temas. Muito bem, era um problema mundial, mas Deus não faz cadeado sem chave. Nós precisamos resolver isso daí.

Tão difícil quanto o Estado chegar numa residência onde ocorre um feminicídio, um homicídio, também é muito difícil a gente chegar na pessoa que está com um problemão e que a gente não consegue identificar. Ou seja: a solução é reforçar as equipes, como a senhora bem citou aqui. Reforçar as equipes e criar uma mentalidade na cadeia de comando. Eu cito um caso que eu vivi de um companheiro que cruzou comigo no Quartel General do Exército, em Brasília, eu o cumprimentei, ele respondeu, eu entrei para a sala para reunião, mas alguma coisa me dizia: aquele companheiro não está bem. Foram mais dois dias, deputada; eu errei. Era hora de eu ter voltado, dado um abraço: “Companheiro, do que você está precisando?”. Então, nessa grande cadeia que somos todos nós, identificar nas pessoas aqueles que estão precisando do nosso ombro e

levar essas pessoas às equipes especializadas, porque tem cura, tem solução. Grato pela pergunta.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Com a palavra o deputado, nosso vice-presidente, Sargento Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Boa tarde, general. Obrigado por ter me recepcionado lá na Secretaria.

O senhor usou uma frase de Franco Montoro, um exemplo muito grande, e eu espero que essa administração faça outro exemplo de Franco Montoro, que foi o melhor salário que nós tivemos na administração do estado de São Paulo. Eu vou até sugerir ao senhor que estude, ligado à pasta do senhor diretamente, até porque o senhor estava em Presidente Prudente e eu questionei nosso governador sobre o salário dos policiais – e de pronto me respondeu e até me convenceu que fará das polícias as melhores e bem pagas. Disso eu estou convencido.

Mas, algum questionamento que já não é mais do governador, após ter me convencido, e sim da pasta de Vossa Excelência. Então, quando começará esse planejamento para ser a polícia mais bem paga? E eu não estou falando de percentual, isso não vai depender da tua pasta e sim da pasta de planejamento. Mas, eu quero saber quando que vai começar, vai ser outubro, novembro, julho? Qual que é e o que o policial pode esperar dessa administração, de início, para se construir um bom salário para a Polícia Militar, que chegue ao nível do Franco Montoro, espero eu.

A outra coisa, eu até pedi para o senhor, o remanejamento de policiais para o PM Vítima. Mas, agora eu venho indicar para o senhor, se assim eu puder, que faça o Polícia Civil Vítima, também, e que crie um departamento para isso. Porque, se o senhor pegar dentro das mortes de policiais militares pelo nosso efetivo – se fala muito de homicídio de civis, não policiais, de 1 a cada 100 mil habitantes – se o senhor pegar a referência da quantidade dos nossos efetivos e morte dos policiais, o senhor vai ver que é um índice alto. Nós precisaríamos ter um departamento para cuidar dos nossos, também. E seria muito bom ter um delegado, um departamento, um policial militar, um investigador para fazer esse trabalho que realmente é necessário.

A outra questão é sobre o aumento do efetivo da Polícia Civil, da Polícia Militar, que o senhor conhece bem. Só que nós temos um problema: o TJ julgou, recentemente, o desvio de função de carcereiros que fazem função de investigador. Isso poderia ser

resolvido com um simples pagamento da função – e isso tá dentro da pasta do senhor, o senhor pode, também, fazer isso. Nós temos esse problema também na Polícia Militar, porque nós temos muito sargentos comandando batalhões, fazem a função dos tenentes e também não recebem para isso. Ainda não entraram com ação judicial e, se entrarem, espero que ganhem. Mas, seriam soluções fáceis que estão dentro da pasta de Vossa Excelência.

Outra coisa: o senhor colocou como triângulo, valorização pessoal, inteligência e tecnologia. Para a Polícia Militar, nós temos um problema que é infraestrutura, porque o militar, o senhor sabe que é um pouco diferente do policial civil. Muitas vezes, ele tem que dormir no quartel, ele tem que ser alojado, e eu estou visitando os DP no interior e na capital, e também companhias e batalhões, e vou ser sincero com o senhor: é indigno. Infelizmente, está dentro da pasta do senhor, então eu não tenho como cobrar o governador, e sim V. Exa. para que faça uma estrutura junto à Polícia Militar e identifique as piores companhias, os piores batalhões, os piores DP, para realmente dar um pouco de dignidade a esses policiais que prestam serviço.

Quero parabenizá-lo pelo trabalho. Não é uma pasta fácil, é uma pasta muito difícil, mas, eu acredito que, muito mais que o Governo, o secretário tem maior possibilidade – dentro daquilo que é atribuído a ele de competência – de resolver alguns problemas mais facilmente para os policiais. Obrigado.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Grato eu, nosso vice-presidente. O senhor está repleto de razão. Então, vamos na ordem.

O vencimento. Eu vou repetir aqui as palavras do nosso governador: ele disse que até o final do mandato dele nós não teremos o melhor salário, nós seremos o segundo melhor salário porque não tem condições de competir com Brasília, tem o fundo do Distrito Federal e assim por diante. Eu asseguro ao senhor que isso vai acontecer. O senhor me perguntou o que está ocorrendo. Eu não tenho agora o quanto e o quando, mas eu digo que hoje estão ocorrendo reuniões temáticas com esse propósito. Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Governo com a equipe do vice-governador só para nos dizer o seguinte: o quanto e o quando.

Com relação ao PM Vítima, muitos aqui não conhecem o que é isso. O PM Vítima é um grupo da polícia, da corregedoria, que busca localizar e prender aqueles que cometeram crimes contra policiais, porque o agente do Estado – nós tentamos

colocar isso nessa reforma do Ministério da Justiça –, o agente do Estado tem que ser protegido.

O SR. SARGENTE NERI - AVANTE - Por causa de ameaças, também, general. Tem o trabalho preventivo, por isso que precisa do efetivo.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Ampliar o efetivo é objetivo sempre. O senhor bem viu que, hoje, o efetivo nas delegacias, nas companhias, ele está aquém por aqueles 22 mil que me faltam. Poxa vida. Mas vai ter solução? Vai ter solução. A natureza não dá salto, mas dá pequenos saltos... Não dá grandes saltos, mas dá pequenos saltos, e nós vamos conseguir isso daí.

Agora, com relação ao PM Vítila e à Polícia Civil Vítila, está no meu celular, ali – que eu não uso aqui para não atrapalhar a palestra. Hoje foi preso um cidadão que tinha ameaçado de morte um policial e que tinha se evadido. Ele foi preso numa ação conjunta do PM Vítila com os agentes do DHPP. Ou seja: estamos, sim, não só no discurso da integração; estamos trabalhando integrados. E aquilo que as pessoas viram no enterro do nosso Rota que ocorreu há poucos meses...

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Cabo Fernando.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Cabo Fernando, onde estavam policiais militares e uma grande equipe da Polícia Civil prestando seu apreço e trazendo seu abraço aos guerreiros de Tobias, aquilo não é só esforço na capa, aquilo tem conteúdo. Isso vem ocorrendo.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Secretário, só para não pular essa. A tentativa de se criar um departamento para cuidar só desses casos, porque o índice de 1 em 80 mil é muito alto.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - E a última, se eu não anotei errado aqui, foi exatamente quando o senhor falou de infraestrutura, foi isso?

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - O senhor passou para nós, aqui, valorização pessoal, inteligência e tecnologia.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Enfim. O senhor sabe onde ela está? Onde o senhor bem disse: a infraestrutura está na valorização das pessoas. Eu preciso dar ao meu policial uma condição digna. Eu fazendo isso, eu estou o valorizando.

Por isso que eu comentei, rapidamente, que eu estimo trabalhar em portfólio. Polícia Bandeirante 2031, onde cada polícia terá o seu programa: programa da Polícia Civil, Programa da Polícia Militar, Programa da Polícia Técnico-Científica, Programa da Secretaria de Segurança Pública, sede. Cada programa desses terá projetos e subprojetos. Logicamente, como eu disse, são quase 3.600 instalações em todo o Estado. Não adianta olhar para trás, o que não foi feito, o que está ruim. É o seguinte: é mapear e começar a resolver isso daí. Pode ser que a gente não consiga resolver todas, mas como nós dizemos, coronel Camilo, nós temos paciência histórica. Eu não verei, daqui a pouco eu estou fora, mas alguém verá. Nós vamos arrumar isso daí.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Com a palavra, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Obrigado, presidente. Eu o cumprimento: parabéns por trazer aqui o general Campos para conversar nesta Comissão. Muito obrigado, general Campos, pela presença, pela paciência em nos ouvir, também. A honra é toda nossa.

Queria dizer ao senhor que eu fui soldado PM temporário, estive sob o comando do então comandante-geral coronel Camilo, foi em 2009, fiquei até 2011. Entrei no 1º Batalhão de Choque, onde eu aprendi “Ordem unida”, “Sim, senhor, e não, senhor”, a canção da PM, e depois servi na Escola Superior de Sargentos. Hoje eu me considero um soldado frustrado por não ter me efetivado na Polícia Militar, mas vim lutar em outras fileiras, como assessor do Eduardo Bolsonaro, e lá acredito que a gente pôde ajudar muito mais as forças de segurança aqui do estado de São Paulo, e aqui na Assembleia a gente pode contribuir ainda mais.

Já foi colocada a situação do aumento salarial. Realmente, é o que destoa, o que chama atenção. Nós realmente temos os policiais militares e civis melhores do Brasil, nós não temos dúvida, mas os piores no reconhecimento salarial.

Foi falado da questão do suicídio e o senhor colocou muito bem. Eu fiz um requerimento à Secretaria de Segurança Pública, um requerimento de informação, sobre o número de suicídio, nos últimos anos, de policiais militares e civis e eu não recebi o retorno, o relatório, a resposta. Porque é uma demanda praticamente de área, Borgo, que nós ouvimos aqui e, nós sabemos, entrou nessa questão da valorização policial, nossos policiais apresentando todos esses índices aqui. Índices excelentes, ótimos, só que o policial, muitas vezes, que tem medo de ir para o confronto – por quê? Porque tem medo do bandido? Não! Nossos policiais são corajosos e destemidos, mas têm medo da punição, têm medo da transferência, Sargento Neri, têm medo de, muitas vezes, ser punido pelo comando e chega até nosso gabinete, várias vezes, a comunicação: “Olha, aquele policial de tal ocorrência foi transferido”.

Então, nós pedimos essa sensibilidade, essa porta aberta na Secretaria para estar conversando sobre essas transferências. É claro que a justificativa nunca vai ser a ocorrência com resultado morte, o confronto ali do policial; sempre vão ter outro motivo, outro motivador. Mas, entra nisso também: policiais se suicidando, por quê? Quantos de nós não sabemos que têm o seu pagamento comprometido com consignado? Policiais que usam abusivamente bebida alcoólica. Acho que eu nunca vi, Neri, uma categoria em que há um número de divórcios tão alto quanto com os nossos policiais. E nós buscamos ali, buscamos conversar. Eu passo em companhia e batalhão e o policial muitas vezes está ausente de casa, precisa fazer o bico. Então, 12 horas trabalhando na polícia, até a Dejen, e o bico. Não vai ver a família. Entra nesse sistema e acaba indo, lá na ponta, para o suicídio.

Outra coisa que eu queria falar para o senhor, dentro disso da valorização dos policiais, queria colocar a questão do Proerd. Tem o cabo De Paula – e aí é pessoal – 3ª Cia. do 30º Batalhão, Fazenda Juta, que faz um trabalho incrível lá em São Matheus. Ele dá aula no Proerd para o meu filho. Meu filho deixou muitas vezes de comparecer em alguns eventos comigo porque tinha aula do cabo De Paula no Proerd. Então, se for possível ampliar esse programa – meu filho estuda em escola pública. Muito bom, muito bom. Se nós conseguirmos, de alguma maneira, ampliar esse programa, principalmente na periferia, região violenta, região de tráfico de droga, uso de droga é alto, eu tenho convicção que esses índices criminais vão cair ainda mais a médio e longo prazo.

Outra coisa que eu queria colocar para o senhor – são várias coisas, desculpa Olim, rapidamente –, a questão do cabo Fernando. O governador disse que, em 30 dias,

a viúva receberia, Borgo, a indenização, aquela questão... Já vai bater 30 dias, general, e dificilmente o governador vai conseguir cumprir esse prazo. Ele falou aqui na Assembleia conosco. Eu queria essa sensibilidade nessa questão porque, realmente, houve ali no velório – fui no velório, Delegado Olim estava lá também – a Polícia Civil deu exemplo, para o povo de São Paulo e do Brasil, de parceria ali com os policiais militares, chorando a dor daquela família, chorando a dor dos policiais militares.

Tenho outras coisas para falar aqui, mas finalizo dizendo do cabo Taroco, de Marília, que foi reconhecido até internacionalmente. Olhei no peito dele, láurea de terceiro e quarto grau. Salvou uma criança, Olim, engasgada. Tem outra ocorrência em que ele se quebrou para salvar a vida de um policial. Cadê aquele courinho branco, Tenente Nascimento, aquela láurea de primeiro grau? Um herói, um herói vivo. Acredito que ele recebeu o Policial Nota 10 ali no Palácio; agora a láurea de mérito pessoal para o patrulheiro, a radiopatrulha ali, é incrível para o policial.

E finalizo dizendo que, nessa semana, a semana passada, passei na Av. Aricanduva, onde a radiopatrulha do 19º Batalhão, 1ª Cia., cabo Sampaio, em estrito cumprimento do dever legal, entraram em confronto com bandido. Quem se entregou está preso, quem não se entregou: saco, faleceu. Então, queria deixar aqui meus parabéns a esses policiais, a esses patrulheiros que cumpriram o seu dever com o povo de São Paulo, fizeram o que tinha que fazer e nós ali, passando na avenida, encostamos na ocorrência para saber se estava tudo bem, se precisava de algum apoio, se a gente podia fazer alguma coisa... Eu acredito que, nesses próximos quatro anos, os nossos deputados encostaram para dar esse apoio aos policiais militares e, como o senhor falou, para ver esses policiais serem aplaudidos e serem reverenciados, reconhecidos no local da própria ocorrência.

Muito obrigado, general.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Grato eu. Vamos começar com a sua frustração, deputado, em não ser um policial militar ativo. Aquela farda cinza bandeirante não saiu da sua alma. Há muitas maneiras de servir o Estado e talvez o senhor esteja exercendo uma das mais dignas. Os senhores são 94 trabalhando por 46 milhões, por isso que eu disse, no início, que àquele que eu votei, eu dei um cheque em branco, mas a todos os senhores eu depusitei a minha confiança. Olha a responsabilidade que têm perante os 46 milhões. A farda cinza bandeirante está aí dentro, fique tranquilo.

Reitero a nossa preocupação com relação à valorização, ao suicídio e vou olhar com carinho essa história das transferências porque transferência nunca foi punição. Nós, os soldados, sabemos quando erramos, e o maior tribunal que nós temos está na nossa consciência. Por isso, quando erramos e somos reprimidos por isso, somos punidos por isso, nós compreendemos. Com todo direito de resposta, toda a sindicância, mas, se eu errei, eu vou entender o papel que eu tenho. Não pode ser uma transferência motivo de uma posição; vou ver isso com muito carinho.

Agora, com muito carinho eu vejo aquilo que o senhor citou do Proerd. Para aqueles não sabem, esse acrônimo, Proerd, é um programa de erradicação do uso de droga. Ele funciona nas comunidades mais carentes, nas cidades do interior, e funciona com policiais militares que, no próprio turno, exercem sua função de instrutores do Proerd. Em uma formatura que eu estive, o policial que estava sendo saudado pelos alunos, deputado Olim, e pelos familiares, ele tinha sido um aluno do Proerd. Ou seja: o Proerd é um programa de Estado, por isso ele tem todo meu apoio, todo meu apreço, estímulo e incentivo. Tudo o que nós queremos é construir, é auxiliar para que jovens de hoje sejam cidadãos honrados de amanhã e que esse sistema todo de Segurança Pública, que nós hoje utilizamos como prevenção, como repressão, mas também como salvamento, o Proerd entra no salvamento. Então, fique tranquilo porque eu fico sereno porque, o Proerd, a tendência dele é aumentar.

Com relação ao cabo Fernando, à indenização, quem vai indenizar o cabo Fernando sou eu. Eu que assino essa indenização. Já determinei que quero ver esse documento o quanto – como tem outros – quero ver o quanto antes, assinar, isso é comigo.

A láurea do cabo Taroco é do cabo Taroco e de tantos outros que merecem essa distinção. Merece o Taroco; merecem os policiais que cavaram um buraco de cinco metros para salvar uma criança em São Carlos; merecem os que desengasgaram uma pessoa em Nova Odessa, uma criança de cinco anos em Nova Odessa anteontem. Ou seja: essas láureas é reconhecer, é laurear, é colocar aquela coroa de louros na cabeça daquela pessoa porque ela brilhou. Essa coroa de louros é tão interessante que aqueles que forem na Itália verão que, quando querem saudar alguma coisa, eles realmente fazem uma coroa – como quando a gente quer saudar alguma coisa aqui, a gente faz uma coroa de flores –, eles fazem coroas com a rama do louro. Isso é a valorização das pessoas, isso é reconhecimento. Então, vamos olhar com carinho. Eu tenho certeza que

vem acontecendo, que a nossa Polícia Militar é absolutamente capaz e competente nesse sentido. Não está havendo falta de atenção nesse aspecto, certamente não está.

E o último, o senhor falou sobre o confronto. O confronto nunca é desejável, nunca é desejável. O verbo “policiar”, existe o verbo “policiar”, o policial sai de casa para policiar. Mas ele sai de casa para onde? Onde existem – dentro daquilo que eu falei da estatística comparada – onde existem as manchas criminais, é para lá que vai o policial. Nessas circunstâncias há, sim, possibilidade de confronto e, dependendo da possibilidade, até a probabilidade do confronto. Caso ela venha ocorrer – nunca é desejável – nós precisamos preservar aquele que nos protege e aquele que nos defende.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Nossa, muito bom. Major Mecca, o senhor tem a palavra.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Muito obrigado. Grande satisfação recebê-lo, general. O nosso efusivo aplauso aos policiais do estado de São Paulo e quando nós analisamos, em número, o resultado das ações desses homens e mulheres, nós constamos o espírito vocacionado e o amor incondicional desses policiais em servir e proteger.

Faço uma observação na análise desses números. Hoje, em São Paulo, o nosso efetivo maciço de oficiais encontra-se de serviço, porque o policial militar, principalmente, ele não tem o seu horário de folga por conta dos péssimos vencimentos que tem. O policial militar, um dia ele está de serviço, fardado, com a viatura; e no outro dia, ele continua na atividade de segurança privada em frente a um posto de gasolina, de um supermercado, numa escolta de carga e daí por diante. Então, é importante nós nos preocuparmos com essa dinâmica e esse circuito de estresse que sofre o nosso policial militar hoje.

Hoje foi veiculada no SPTV uma matéria falando sobre a situação atual da Polícia Civil em termos de sucateamento, de instalações e os salários que recebem todos esses policiais. Esta semana, eu estive em uma reunião com associações das Polícias Militares, de policiais civis, pensionistas, agentes penitenciários e, general, como soldado, eu devo e tenho a obrigação de trazer ao senhor a insatisfação de todos esses bravos policiais e guerreiros, que defendem o povo de São Paulo, em relação aos seus vencimentos, em relação aos equipamentos precários que têm hoje para servir e proteger o cidadão de bem. E, dentro dessa análise, que nós contamos com a postura firme do

senhor para que, naquela reunião de sexta-feira, o senhor dê um QRX à rede, a todo o secretariado, e dê prioridade – o Estado dê prioridade – a esses homens e mulheres que dedicam, com muito amor, a sua vida a servir o próximo.

O nosso foco de preocupação hoje é quando e como acontecerá nossa recomposição. Nós acreditamos que acontecerá, mas nós temos que saber quando e como; e a insatisfação e a descrença dos nossos policiais em relação a essa ação do Governo é muito grande. Os nossos policiais, na verdade, não acreditam que isso acontecerá – essa é a verdade do chão de fábrica que eu trago ao senhor, é a realidade.

Em relação ao transporte, que é o traslado dos nossos policiais casa-quartel, quartel-residência, que eles hoje têm que fazê-lo fardado, eu peço a permissão do senhor para tratar em gabinete – o senhor já me recebeu e agradeço muito a educação com que me recebeu e tratou de alguns temas, bem como moradia. Eu trato posterior em gabinete com o senhor para não tomar muito tempo e dar espaço aos demais parlamentares. Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Grato eu, deputado Major Mecca, pelas colocações e pelas ideias, sempre.

Essa insatisfação dos salários e dos meios, nós somos absolutamente conscientes, absolutamente conscientes. Materiais para trabalho, instalações dignas – eu sei porque eu vou, o senhor sabe que eu vou; vou ao IML, sala de necropsia, eu quero verificar como é que estão; eu faço pessoalmente porque sempre fiz isso como soldado. Eu não diria que eu sou o mais preocupado, eu diria que eu estou tão nesse sistema, com a intenção de resolver isso, tanto quanto o senhor; tanto quanto nosso governador; tanto quanto o nosso presidente; tanto quanto nosso Tenente Nascimento; tanto quanto todos aqueles que aqui estão e que amam aqueles que trabalham no sistema de Segurança Pública. Então, o nosso trabalho – “os senhores conhecem o problema?”, conhecemos o problema; “sabem o que têm que resolver?”, sabemos o que tem para resolver, então, estamos dando o passo para resolver isso daí.

E nessa valorização, nesse dizer aos responsáveis sobre esses estados, isso não acontece só na reunião de sexta-feira, porque há uma reunião histórica – nós já estamos indo para a 18ª, eu acredito, ou 19ª – todas as quintas-feiras à noite. Ela começa às 19h e termina quando Deus permite. Estou eu, os dois secretários-executivos, o comandante-geral da PM, o delegado-geral da Polícia Civil, superintendente da Polícia Técnico-Científica, o chefe da Casa Militar e da Defesa Civil e o comandante do Corpo de

Bombeiros. Estamos toda quinta-feira à noite reunidos no Palácio dos Bandeirantes com o governador do Estado. Isso nunca aconteceu, e nós somos muito gratos a ele por essa deferência que nos dá. O único grupo que se reúne todas as semanas é o nosso, e nós vamos resolver esse problema. Porque o nosso pessoal precisa? Não, muito mais, deputado, porque eles merecem.

Quanto ao transporte, aguardo ansiosamente essa reunião porque são coisas que nós precisamos atacar. Muito obrigado e um bom trabalho ao senhor sempre.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Com a palavra, o deputado Altair.

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - Muito agradecido, presidente. General, muito obrigado pela vinda do senhor aqui, de todos nós.

Eu fui PE, e, uma vez PE, sempre PE. Fui batedor da PE em Pernambuco, Recife; fui ordenança e dei aula de defesa pessoal na PE por muito tempo.

Eu tenho uma pergunta só para dizer a admiração que eu tenho pelos policiais. É mais uma que o nosso presidente não sabia. Mas o porte e o consumo pessoal de drogas ilícitas ainda é crime tipificado no artigo 28 da lei antidrogas. A polícia tem aplicado algum protocolo objetivo, general, para a diferenciação entre usuários e traficantes? E especialmente ali na Cracolândia.

Essa é a primeira que eu tenho para o senhor. Gostaria que você respondesse e depois vou fazer só mais uma reivindicação. O senhor pode responder essa?

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Essa eu preciso fazer a pergunta aos meus universitários, preciso aprofundar.

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - Por favor, é que é importante isso.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Eu vou aprofundar isso daí e, sinceramente, trago ao senhor especialistas para me ajudar a responder como está esse enquadramento do policial nesse aspecto. O senhor sabe que eu estou aprendendo. Estou no meu nono comando, mas sempre digo o seguinte: sempre que a gente chega numa função nova, a gente é bicho.

Mas, gostaria de fazer uma relação com o que o senhor disse sobre ser PE. Aliás, deputado Olim, hoje é 29 de maio, e os PE do Brasil passaram a existir a partir da Segunda Guerra Mundial. Quem constituiu a companhia do Exército foi a tropa da Polícia de São Paulo, o senhor sabia disso?

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - Não. Estou sabendo agora, estou aprendendo com o senhor agora.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - A tropa do, hoje, 2º Batalhão de Choque, foi constituir a Companhia de Polícia do Exército da Força Expedicionária Brasileira. Como é que a gente não sabe disso? Isso é motivo de muita honra para a gente. E vamos voltar ao 29 de maio. Hoje é o dia do Peacekeeper no mundo, hoje é o Dia Mundial dos Capacetes Azuis. Eu puxei isso porque muita tropa nossa de PE foi ao Haiti, nós mandamos 31 mil militares para atuar nos 13 anos do Haiti, deputado. Vinte e seis deles, deputado Olim, não voltaram. Não voltaram para o abraço da família e para o beijo do filho. Vinte e seis ficaram lá. E quando o último batalhão chegou, eu fui recebê-lo no aeroporto de Guarulhos, nas madrugadas, eram aviões russos que chegavam lá, deputado Mecca, e só estava lá para recebê-los o comandante do CMSE. Heróis. Que lástima. O Brasil tem heróis, deputado, aqui muitos PE foram heróis.

Fico com uma dívida com o senhor. Vou responder imediatamente, enquanto consiga os dados, e vamos à reivindicação que o senhor vai fazer.

O SR. ALTAIR MORAES - PRB – O.k. A gente sabe muito bem da dificuldade que tem o Governo, mas, quando se fala em remuneração, eu tive a oportunidade de passar por nove estados – eu morei em nove estados – e um deles foi Sergipe, que é o menor estado da Federação. Os soldados de Sergipe, eles ganham mais do que os soldados de São Paulo. Eu acho isso um absurdo, comandante, então fica também essa reivindicação.

E deixo uns provérbios para a reflexão do senhor e de todos os que estão aqui. Provérbios 12 e 13, que dizem o seguinte: “A esperança que se adia, adoece o coração”. Então, os policiais estão esperançosos, mas quando a esperança fica se adiando, o coração fica doente. Então fica essa minha reivindicação. Muito obrigado pela vinda do senhor aqui.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Grato eu. Grato eu por me acolherem sempre.

Estava tentando achar aqui Sergipe. Vou repetir aqui: nós somos o 24º venciamento de 27. E, olha, os resultados que nós temos são absolutamente magníficos.

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - São fantásticos. Eu queria até, também, agradecer ao senhor pelo...

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - O senhor sabe qual é a quantidade de mortos por 100 mil habitantes que existe em Sergipe, que o senhor citou como referência?

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - É um absurdo.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - 41,52.

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - Pois é. Justamente por isso que eu estou falando que nós temos que valorizar mesmo os nossos, porque a quantidade populacional de São Paulo é absurda, é imensa, não é? E nós temos dados muito importantes e relevantes. É importante o Nota 10 para os policiais – até agradeço pelo Nota 10 pelo meu partido, que é 10, fico até feliz com isso –, mas, como disse, em relação a valores, nós temos que realmente ver isso. Sei que está sendo visto, mas, torno a dizer: a esperança que se adia endurece o coração e apodrece, fica o coração de muitos que ficam desesperançados.

É bom a gente ter uma pessoa do caráter do senhor, do trabalho do senhor. Estou admirado, sou um admirador fiel, de verdade, pela sua postura, mas é importante que a gente tenha uma resposta mais objetiva para os nossos policiais.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Nós não conjugamos o verbo adiar, deputado, nosso verbo é o atuar. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Eu, como policial, já agradeço V. Exa. por isso. Eu quero só, agora, registrar com satisfação, o deputado Luiz

Fernando Teixeira, meu amigo, e o deputado Adalberto Freitas. Só que a palavra agora é da deputada Beth. Você é a primeira agora como Comissão de Segurança.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Não, como Comissão de Direitos Humanos.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Um minutinho só. A palavra depois... Deputado, vou deixar para ver se dá no final, se o general permitir ainda, o senhor fazer a pergunta. Tem mais só a Beth, que faz parte pela deputada Erica, e o senhor, já foi feita a pergunta pelo nosso líder aqui, mas eu vou ver se abro uma exceção, é só esperar um pouquinho. Com a palavra, a deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Obrigada, Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Senão nós vamos nos alongar demais. Ele está aqui ainda, estou ouvindo a voz dele. Vocês dois foram pegos para Cristo hoje.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - A gente teve que se dividir aqui. Chama o Meirelles, viu? Que ele pode resolver também essas questões de falta de recursos.

Bem, agradecer a presença do general João Camilo. Prazer revê-lo. Também queria cumprimentar o coronel Camilo, nosso querido companheiro aqui durante quatro anos.

Muitas das questões que eu estava pensando em levantar, algumas observações, na verdade, também foram feitas. Eu não estava aqui, eu tive que ir para a Comissão de Ciência e Tecnologia, mas foram feitas pela deputada Isa Penna.

Primeiro eu queria dizer, secretário, que nossa bancada do Partido dos Trabalhadores, diferentemente do que às vezes muitos podem pensar, nós colocamos várias emendas que melhoram que – na LDO, agora – buscam melhorar a situação salarial tanto dos policiais civis, quanto dos policiais militares. Tradicionalmente, historicamente, nesta Casa, a bancada do Partido dos Trabalhadores é a bancada que mais apresenta emendas que vão ao encontro dos interesses dos mais diferentes segmentos da sociedade e as polícias fazem parte de segmento e, portanto, recebem da nossa parte um tratamento bastante respeitoso.

Queria dizer para o senhor da questão do feminicídio, que já foi abordada pela deputada Isa Penna, do aumento do feminicídio, que é algo extremamente chocante e que abala as estruturas nossas enquanto mulheres, sobretudo mulheres que defendem uma igualdade de gêneros e uma condição de proteção, de amparo em relação às mulheres e uma eliminação de qualquer tipo de feminicídio aqui no Estado.

Nós tivemos índices, nos primeiros meses do ano, bastante altos, sobretudo se comparados aos anos anteriores. Fiz uma audiência com Vossa Senhoria lá na Secretaria para tratar também dessas questões, conversamos bastante e entendo que é preciso ter medidas ainda mais audaciosas e mais agressivas – não agressivas do ponto de vista literal da palavra, mas do ponto de vista, mesmo, de um conjunto de ações e de medidas capazes de poder reduzir essa incidência, que é uma incidência chocante, como já disse o deputado Ed Thomas, que foi o primeiro a falar, e que nos envergonha perante o resto do mundo, essa situação.

Obviamente que a gente sabe que não depende só da Secretaria de Segurança Pública, é uma questão cultural e educacional que a gente vem tentando abordar já há muitos anos, fazendo essa discussão para ver se nós conseguimos mudar essa mentalidade e essa consciência, sobretudo dos homens agressores.

Mas, também, dizer para o senhor que o senhor disse das 133 DDM, da necessidade de a gente implementar novas delegacias. O senhor deve ter uma radiografia, um diagnóstico dessas delegacias em que falta, muitas vezes, pessoal; em algumas delas, delegadas. O senhor sabe disso. Pelo interior afora. Eu tenho aqui um projeto que foi aprovado por esta Casa, de minha autoria, para as DDM poderem funcionar 24 horas. Infelizmente foi vetado pelo Dória, mas não tem problema; se ele continuar abrindo delegacia, só espero que ele faça isso numa velocidade bastante como as demandas hoje se apresentam nesta área. Não preciso ser, necessariamente, não tenho essa vaidade de ser autora dessa abertura 24 horas da delegacia, como já disse para o senhor quando lá estive.

E também queria que o senhor pudesse comentar com relação ao Condep e com relação à ouvidoria. Lembrando que nós participamos, aqui na legislatura anterior, da CPI do Condep. O seu secretário-adjunto, coronel Camilo, também participou ao lado de outras pessoas e foi feito todo o tipo de oitiva, de investigação, e chegou-se à conclusão que, de fato, o Condep era um órgão e que, embora tivesse tido um problema – que foi sanado, porque a pessoa foi afastada, foi julgada, foi presa – o Condep faz... A conclusão do relatório final proposto pela CPI foi de que o Condep é um conselho que é

fundamental na defesa dos direitos da pessoa humana nesse estado de São Paulo, até porque ele tem representatividade e, por essa representatividade, ele acaba levando a cabo todas essas políticas de proteção – recebe denúncias, encaminha, enfim: é um órgão importante.

E isso também tem sido em relação à ouvidoria, já que temos dois projetos aqui na Casa –senhor deve ter conhecimento – que acabam tentando eliminar esses órgãos que, no nosso entendimento, são órgãos importantes para estabelecer uma relação democrática da sociedade para com as instituições, seja da Polícia Civil, seja da Polícia Militar, seja das próprias penitenciárias – o que não é de sua alçada, é da própria Secretaria de Administração Penitenciária.

Também queria que o senhor comentasse, se possível, a questão da Cracolândia. Nós tivemos, recentemente, um episódio bastante triste ali, em que uma mulher foi morta. Há informações – e eu queria que o senhor dissesse até que ponto isso é verdadeiro ou não –, há informações de que, quando ela foi atingida por um tiro – o que está em processo de investigação, da evolução dessa investigação –, os socorristas que ali chegaram tiveram dificuldades de chegar até ela para poder socorrê-la. Eu queria que o senhor comentasse a esse respeito porque, inclusive, na Comissão de Direitos Humanos, nós tínhamos feito o convite para o senhor comparecer àquela Comissão.

Como o Delegado Olim também é da Comissão, ele me sugeriu que nós fizéssemos hoje, aproveitando a sua vinda aqui, fizéssemos essa reunião conjunta, das duas comissões, por isso que estamos aqui também enquanto presidente da Comissão de Direitos Humanos, eu, mais a deputada Erica Malunguinho, deputado Gil, também, que é da Comissão de Direitos Humanos, viemos aqui também – a deputada, minha querida, está aqui, Adriana Borgo, que é nossa vice-presidente –, então, portanto, viemos para também ouvi-lo nessas questões, porque nos preocupam conflitos como este e a gente quer saber qual é o caminhar, em que estágio que estão as investigações.

Por fim, a gente sabe, porque o senhor disse durante a sua exposição, que há um déficit de cerca de 21 mil policiais – não sei se você se refere apenas à Polícia Militar, ou se isso é o somatório da Polícia Civil e da Polícia Militar. De que maneira que se pretende suprir esse déficit? E também o senhor falou da questão salarial. Olha, eu não estou querendo aqui, de maneira nenhuma, ser pessimista, mas a gente tem ouvido isso há muito tempo aqui na Casa, de que haverá uma recuperação salarial dos servidores como um todo. No caso, a sua Secretaria defende os reajustes, e nada mais justo, da Polícia Civil e Polícia Militar, com outras secretarias também, hoje, buscam reajustes,

acredito eu, de categorias que têm uma defasagem também enorme. Então, eu queria saber como é que vocês estão pretendendo suprir esta ausência bastante precisa de policiais e, portanto, queria que pudesse fazer as suas considerações a respeito das nossas observações.

Muito obrigado, Deputado Olim.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Caríssima deputada Beth Sahão, eu que agradeço a consideração e o apreço da senhora e o trabalho que tem feito por nós todos. Buscando soluções para atender ao sistema de Segurança Pública, a senhora atende aos anseios de toda a população.

Com relação ao feminicídio, já respondi várias perguntas nesse sentido, mas é sempre muito bom evidenciar isso. Hoje é o problema que nós queremos resolver primeiramente. Eu até citei que o feminicídio é um dos problemas da proteção à mulher, a mais ampla, quando tem a intenção. Agora, nós precisamos proteger essas pessoas porque os níveis que nós estamos atingindo são aviltantes. Veja a senhora que nós estamos no quarto mês do ano e, só de feminicídio, foram 53. Em 2015, no ano todo, foram 41. Em 2016, foram 63. Nós estamos quase, agora, no índice de 2016. O ano passado foram 136, ou seja: tudo leva a crer, a tendência é que, se continuar assim, será um flagelo nesse ano maior do que 136. Está aí a preocupação de todos, está aí a ação diária e conjunta nesse sentido. Está aí esse trabalho que está ocorrendo, como um dos objetivos de trabalho da Secretaria de Segurança Pública, e um dos trabalhos que estamos fazendo no Consórcio dos Estados do Sul e Sudeste.

Nós precisamos, e muito rápido, construir soluções a curto prazo, porque a longo prazo a senhora já deu. A longo prazo é um sistema educacional funcionando, um sistema de saúde funcionando, um sistema de assistência social funcionando, um sistema de desenvolvimento econômico funcionando. Isso é a longo prazo, mas o avião está caindo agora: 53 em quatro meses – e aqui está abril, não está maio. Nós tivemos, nessa semana, dois casos agora, ontem e anteontem. Então, estamos nesse contexto e o propósito firme nosso.

Com relação às delegacias, eu vejo assim: nós temos as 133, mas elas não são suficientes. Quando nós olhamos a mancha criminal, eu preciso dar atenção à região de São Sebastião, eu preciso dar atenção à região de Ilha Solteira, que não tem delegacia, não tem delegacia da mulher, e terá. Só que, para isso, nós precisamos ir à última pergunta da senhora: é a recomposição de efetivos. Policiais, delegados, escrivães, a

gente precisa, primeiro, selecionar. Como eu gostaria que as mulheres se voluntariassem mais para esses próximos concursos, porque eles vão ocorrer em editais anuais. Isso forma parte da última pergunta e, para a senhora ter uma ideia, hoje eu tenho uma falta de 11.680 policiais na Polícia Militar; a falta de 8.548 na Polícia Civil – faltam 700 delegados no Estado – e 1.396 peritos e médicos legistas na Técnico-Científica. Então, hoje meu déficit é de 21.624.

O que está ocorrendo? Concursos, editais. E vamos ter que continuar fazendo – que eu não gostaria – a formação abreviada para colocá-los o quanto antes trabalhando. Abreviada naquilo que é possível. A formação de um policial, o ideal é que seja de um ano, mas nós estamos fazendo num tempo reduzido, menor do que isso, para colocá-los o quanto antes na rua com os valores e os princípios, porque nós precisamos deles, particularmente na Polícia Civil e na Técnico-Científica.

Este ano, na Polícia Militar, está em curso. Nós temos 2.160 policiais sendo formados agora; estamos já autorizados 2.700, estamos com edital de mais 2.700. Então, nós teremos policiais formados em novembro desse ano, em novembro de 2020, em maio de 2020, outra turma em novembro de 2020 e em maio de 2021 na Polícia Militar. Ou seja: teremos praticamente mais de dez mil policiais na Polícia Militar até maio de 2021. Pô, mais vai demorar tempo... Mas é o possível. Eu não consigo formar mais policiais do que 5.400 num ano, que já é um número bastante considerável.

Agora, é importantíssimo que os editais ocorram anualmente, também, na Polícia Civil e na Polícia Técnica-Científica, particularmente na Técnico-Científica, peritos, todos, mas urge atendermos os 15 órgãos que nós temos de Medicina Legal. Tudo isso é um contexto de Segurança. Então, o que está ocorrendo, que é muito bom, é o concurso ocorrer anualmente. Quando o Governo assume isso como compromisso, nós ficamos bastante satisfeitos.

E uma pergunta que ficou faltando é a do Condep e da ouvidoria, e da Cracolândia. Vamos para a Cracolândia.

A Cracolândia é um problema de todos nós. São pessoas extremamente necessitadas que têm que ser auxiliadas. Eu já vi reunião este ano ocorrendo entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. Ou seja: todos temos que estar juntos na proteção daqueles que estão ali, no encaminhamento daquilo que for possível; essa parte técnica na área sanitária, na área da higiene, naturalmente, caberá aos técnicos como é que se resolve isso, e, na Segurança Pública, aquilo que nós podemos fazer para impedir que o tráfico use aquelas pessoas como vem usando. É uma matriz toda, não existe

solução simples para problema complexo, e Cracolândia é um problema complexo. Nós temos que agir na área da Segurança Pública, na área da Assistência Social, na área da Saúde, e assim por diante. Não pode é ficar como está, no meu entendimento. Alguma coisa tem que ser feita.

Com relação ao Condep e à ouvidoria, a minha opinião pessoal é que todas as soluções que acontecem que levem ao incremento da segurança nós vemos sempre com muito bons olhos. Muito obrigado, deputada.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Quero aqui agora registrar com satisfação a presença do deputado Castello Branco. Com a palavra, a deputada Erica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Boa tarde a todos. Boa tarde, secretário, boa tarde, Delegado Olim.

Senti-me muito contemplada com muitas falas, do deputado Altair, em especial, porque ele fala sobre o protocolo de diferenciação entre um usuário e um traficante de drogas. Isso é muito importante. A fala da deputada Beth também me contempla muito. Engrosso com a Isa a necessidade de termos um outro encontro, uma reunião para falar de especificidades, principalmente no que diz respeito às dimensões de gênero.

Eu queria perguntar, na verdade, dar continuidade a uma fala sobre o investimento em prevenção e inteligência da polícia. Pensar nessa interseccionalidade que está tão evidenciada, que a Segurança Pública é um trabalho que é muito além da Secretaria de Segurança Pública, que precisa haver uma conexão, uma interligação de diversas áreas, diversas secretarias, para que se pense a Segurança Pública de forma estrutural.

Nesse sentido, as questões que eu quero fazer não são específicas para o estado de São Paulo ou para a política de Segurança Pública de São Paulo, mas sim do País, de questões que são estruturais. Por exemplo: como é que nós temos lidado com as discussões de raça e de gênero. Eu falo especificamente de gênero para falar da comunidade LGBT, porque nós sabemos que o Brasil, historicamente, negligenciou, por tempos, se debruçar de forma verdadeira e coerente nisso que faz parte da estrutura e da institucionalidade brasileira que é o racismo e a LGBTfobia.

E, obviamente, como a Segurança Pública, a Educação, fazem parte do Estado, eles também, de alguma forma, acabam disseminando alguns equívocos sobre isso.

Acredito que isso é um trabalho que é constante, porque, afinal de contas, o curso da história nos dá os sinais para que nós nos debruçemos sobre ele e revejamos nossos passos e, nesse sentido, eu queria saber qual o trabalho e como a Secretaria de Segurança Pública discute, debate, no processo de formação dos seus agentes. Esse tema, que é um tema tão caro.

Sabendo, inclusive, que nós temos o índice de mortes, de assassinato, da população jovem e negra que alcança níveis alarmantes, assim como o feminicídio, que é um dado que é denunciado por organismos internacionais, inclusive; da mesma forma a proteção da população LGBT que, muitas vezes, não são acolhidas devidamente as reivindicações das violências que constantemente passam no cotidiano. Obrigada.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Gratíssimo pelo apreço, pelas considerações e dizer, antes de tudo, que nós é que precisamos daquelas ideias para construir soluções. Exatamente em relação com aquela reunião que foi dita, solicitada pela deputada Isa, para que, exatamente, a gente construa ideias e coloque o quanto antes junto às pessoas que estão trabalhando nesse programa de proteção à mulher, proteção dos vulneráveis. Muito obrigado. O quanto antes faremos essa reunião.

Com relação ao trabalho de inteligência, hoje a tônica das operações, da operação de inteligência, é trabalhar interagências. Então aquele órgão que eu mostrei aqui na transparência, chamado COI (Centro de Operações Integradas), que fica próximo ali ao quartel da Luz, o grande objetivo dele é, em cada operação, em cada ação, é reunir os atores possíveis para conseguir as soluções daquele problema. Vai desde o Ministério Público, as associações... Então, nós, sentindo a necessidade de que aquele ator é importante para aquele trabalho, nós fazemos sem titubear, porque o nosso papel, deputada, é aquele que eu disse no início aqui: é exatamente o de proteger pessoas, nosso papel aqui em São Paulo é proteger 46 milhões de pessoas e faremos isso, estamos fazendo isso. Muito obrigado pela sua pergunta.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Rapidamente, abrindo exceção, uma pergunta rápida. Conte, por gentileza, vai.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Pela ordem. Sr. Secretário, eu queria só que o senhor esmiuçasse mais essa questão de raça no processo de formação...

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Perdoe-me, o processo de formação. Direitos Humanos nas nossas escolas é disciplina. Ou seja: isso é matéria com conteúdo, com verificações. Então, desde que os nossos integrantes entram na Polícia Militar ou na Academia de Polícia... Na Academia de Polícia nós temos a Dra. Jamila especializada em trabalhar, em ensinar os alunos que ali estão no trato, no respeito às pessoas, independentemente de raça, de credos, se ela é LGBT ou não. Respeitar. Conduzir com dignidade, ou seja: que o nosso policial tenha, na sua mochila, a dignidade, consiga tratar as pessoas, ou seja: vai desde a formação, como soldado de segunda classe, nos cursos de aperfeiçoamento até o último curso que eles fazem que é o curso superior de polícia. Eu vi que nós, aqui em São Paulo, estamos muito adiantados nesse aspecto. Eu fiquei muito satisfeito por isso. Respondi?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Respondeu, mas eu acho que a próxima reunião será mais específica, acho que será importante.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Será importante. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Conte, rapidamente.

O SR. CONTE LOPES - PP - Rapidamente. Parabéns pela colocação, porque eu trabalho na polícia. Eu também sou um velho soldado; fui promovido de segundo-tenente para primeiro pelo coronel Erasmo Dias por trocar tiros com bandidos que tinham matado, inclusive, um investigador de polícia; depois fui promovido de primeiro tenente a capitão pelo coronel do Exército que foi comandante da polícia, então nós... Como o Coronel Telhada também já fomos promovidos por bravura.

O que o Diniz colocou aqui é uma verdade, nem sempre dá para a gente ir salvar criança engasgada porque um monte de criancinha não está engasgada, então é o policial que está enfrentando o crime. Então, esse policial não tem advogado e é afastado das ruas pelos comandos, sim, muitos deles, porque tem uns que têm medo do enfrentamento. E o policial encostado tem que pagar advogado, é afastado das ruas, então, ia pedir a V. Exa. que verificasse esse lado. Porque inventaram, na época do Covas, um tal de Proar: automaticamente o policial é afastado por covardia de alguns comandos.

A Rota matou 12 bandidos em tiroteio aí, um tiroteio desgraçado, depois daquilo a Rota parou. Está precisando também de policiais de investigação na Rota, não sei por que também trocaram o comando lá, mas tudo bem, é do comando da corporação. Comandante hoje fez um belo trabalho, arrumou o quartel e acabou saindo; então, a gente tem a obrigação – como você mesmo falou – de cobrar e nós vamos cobrar. Às vezes, o governador Dória não gosta que a gente cobre, mas o local que a gente tem para cobrar é aqui na Assembleia Legislativa.

Então, é isso. Eu acho que o policial que também enfrenta o bandido, esse policial tem que ser protegido, valorizado e até, conforme for, promovido, se ele salvou vidas para atingir alguém.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Grato, deputado. Os policiais que estão no combate, eles são valorizados tremendamente e têm sido. O senhor falou que a Rota atuou e depois não atuou mais. O comandante está aqui, sou eu, e não teve nenhuma determinação para que...

O SR. CONTE LOPES - PP - Não está indo para a Zona Sul pegar os bandidos que mataram o cabo. Nas minhas ocorrências, general, de todo policial que morreu, ninguém foi para o enterro não, foram buscar os bandidos.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Mas não teve nenhuma orientação nesse sentido. É até interessante o seguinte: que nos dias seguintes ao enterro do nosso prezado cabo Fernando, o primeiro do Choque estive na Zona Sul, sim. Mas o senhor fique tranquilo, não teve nenhuma orientação nesse sentido, nenhuma.

O SR. CONTE LOPES - PP - Não estou falando que é de Vossa Excelência, então...

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Não, não se preocupe.

O SR. CONTE LOPES - PP - Vamos pegar quem matou, inclusive o do cabo Gonçalves, da Praia Grande, também, que foi morto.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Não, não se preocupe. A investigação prossegue com apoio dos nossos irmãos da Polícia Civil, do DHPP. Estamos caminhando muito bem.

O SR. CONTE LOPES - PP - E advogados para os policiais, por gentileza.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - A defesa dos policiais, isso é projeto nosso e será, inclusive, uma ação no novo PPA. Nós estamos colocando recursos que nós despenderemos, sim. Isso também está naquela valorização das pessoas. Nós precisamos criar condições para que o nosso policial tenha a defesa digna que ele merece. Tudo isso está na pauta, fique tranquilo.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Deputado Nascimento, rapidamente. E aí o Castello vai fazer um agradecimento e vamos terminar, senão o coitado... Duas horas aqui já. Vai. Pois não, palavra.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Primeiro, general, quero parabenizar pela sua vinda a esta Casa. Quando nós lá estivemos, no Memorial da América Latina, naquele Encontro Internacional dos Chefes de Policiais, eu conversei com V. Exa. e de pronto você disse: “Pode me convidar que eu lá estarei para esclarecer?”. Parabéns e muito obrigado por isso.

Segundo, eu quero aqui apresentar, eu ontem estive em visita ao Comando-Geral, com o coronel Salles, que nos recebeu, e lá ele apresentou os índices criminais que caíram assustadoramente. Isso eu quero aqui parabenizar a nossa Polícia Militar porque, mesmo com desconforto, mesmo com as adversidades enfrentadas – que aqui já foram ditas que as providências estão sendo tomadas –, esse índice aqui está absolutamente positivo. O que só não está positivo é, logicamente, o desconforto de nossos policiais militares.

Eu fui ao Comando-Geral apenas para dizer assim: muitas vezes falam “o que você pode fazer por mim?”, e nós fomos lá apresentando uma proposta, um projeto para que continuasse a reforma dos nossos hospitais; nosso hospital realmente estava... E apresentar, ele ficou muito feliz, nós já estamos encaminhando, então nós estamos fazendo, sim, a bancada PSL, os deputados nesta Casa, estão fazendo todo o possível,

estamos fazendo a nossa parte. Fui levar essa condição ao comandante-geral e eu recebi essa excelente notícia.

Eu quero aqui parabenizar nossos policiais militares e eu disse a ele: “Não só pelos policiais militares, mas pelos nossos policiais civis, a unidade, que nunca se viu um comboio indo a uma homenagem a um dos nossos policiais, nunca”. Eu faço aqui para parabenizar o Dr. Adriano, do GOI, até guincho tinha naquele comboio.

Então, isso, queremos dizer o seguinte: que não é somente pelo juramento do sacrifício da própria vida, mas os nossos policiais que tombaram, tanto cabo Gonçalves, quanto cabo Fernando, eu quero aqui fazer uma referência: que eles sejam promovidos mesmo, porque eles estavam em serviço, os dois estavam na ocorrência de Guararema. Então, eles estavam em serviço e que sejam promovidos “post mortem”.

Ainda dentro desse pedido, a pergunta é sobre as delegacias especializadas, para que eles venham a elucidar crimes contra os policiais como agentes de segurança, e como funcionário público no geral. Eu sei que já está em andamento, eu tenho conhecimento disso, mas que isso seja implantado rapidamente, porque não é visto que nós entramos na vala comum juntamente com os demais. Então, eu quero, aqui, essa é a pergunta.

E, finalizando, quero convidá-lo para a Frente Parlamentar de Segurança Pública e Cidadania que vai ocorrer no próximo dia 6 e, juntamente com o Delegado Olim e todos os companheiros, para que aqui esteja, e podemos, também nessa Frente, continuar com esse debate.

Meu muito obrigado, Sr. Presidente e também ao Sr. Secretário.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Está desligado aqui? Acho que até o microfone cansou... Acabou a bateria.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS – Sr. Deputado Tenente Nascimento, muito obrigado. Particularmente, quando o senhor falou dos hospitais, da assistência da saúde da Polícia Militar, eu fiquei muito satisfeito em conhecer o HPM, fiquei muito satisfeito em ver as reformas que estão sendo feitas na HPM, porque isso entra no quadro de valorização das pessoas. Aquele que se sente protegido, logicamente fica mais forte.

Com relação às delegacias especializadas, o senhor bem já disse, o senhor fez a pergunta e já deu a solução. O Departamento de Operações Policiais Especiais, estamos

aguardando o decreto dele agora, é uma conjugação de esforços para construir técnicas, construir doutrina, no sentido de como mobiliar, como treinar e como atuar, e utilizar dos meios adequados. Tudo está caminhando e finalizando, nos finalmentes. Eu espero que esse decreto ocorra muito brevemente.

E grato pela consideração que o senhor tem conosco. O convite do dia 6, se não houver nenhum conflito, eu farei questão de estar presente, muito obrigado.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Obrigado presidente, obrigado secretário, e também incluindo o Hospital Iamspe que atende a nossa Polícia Civil.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP – O.k. Deputado Castello Branco, por gentileza, rapidamente.

O SR. CASTELLO BRANCO - PSL - Secretário de Segurança Pública, general Campos, prazer rever o senhor. O senhor que foi meu comandante, uma vez que eu sou vinculado à Segunda Região Militar.

O objetivo da minha fala é rápido: parabenizar o senhor pela implantação de uma nova política de Segurança Pública no estado de São Paulo, que hoje tem a melhor polícia do País e que ostenta os menores índices de criminalidade do Brasil. Claro, mantendo a proporcionalidade aos demais 26 estados, considerando que a gente tem uma população de mais de 46 milhões de habitantes, o que representa 25% da nossa população.

Nós temos diante de nós um grande desafio e o senhor fez muito bem em colocar como prioridade o combate firme e consistente, inteligente, ao crime organizado, que traduz-se por narcoterrorismo. O estado de São Paulo, hoje, é o maior alvo do narcotráfico do Brasil, evidentemente porque tem o maior mercado consumidor e, assim sendo, eu acredito que, resolvendo esse problema no Brasil, ele vai ter reflexos estratégicos em todo o resto da Nação.

Os principais desafios do senhor estão sendo colocados em prática, que é o sufocamento financeiro do PCC, em especial, o combate à lavagem de dinheiro e prejudicar e impedir o sistema de comunicação desta organização.

Eu agradeço, também, e peço que o senhor parabenize o general Saul, que é um dos seus colaboradores, meu colega de turma da Escola Preparatória de Cadetes do Exército no idos de 79. E salientar que eu conheço bastante o tema porque estive no

combate ao narcotráfico, na Cabeça do Cachorro, no Amazonas, lá nos idos de 90 e 91 e, naquela ocasião, a gente já sabia da rota do tráfico e da importância do estado de São Paulo. Portanto, o senhor tem diante do senhor um grande desafio, eu desejo ao senhor, sucesso, e eu o parabênizo diante desses primeiros dias de atuação. Obrigado.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Grato pela consideração, deputado, muito obrigado. O papel nosso é sempre enfrentar aqueles que optaram em viver à margem da lei. Grato pela consideração e pelo apreço.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Eu quero aqui agradecer ao general Campos. A polícia está unida, está em boas mãos. Nós nunca estivemos, com exceção do coronel Erasmo Dias, na época, alguém ligado à Segurança Pública na Secretaria. Tivemos por 25 anos secretários, sim, que não entendem de polícia, de outras instituições, mas não agora. Com um guerreiro como esse, a polícia está em boas mãos.

Agradeço todos os deputados aqui presentes, que ficaram aqui e que fizeram suas perguntas. Ele respondeu a todos, sem exceção. Tenho só a agradecer.

Nada mais havendo, está encerrada a reunião.

O SR. JOÃO CAMILO PIRES DE CAMPOS - Uma boa tarde a todos. Muito obrigado.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *